

CONFIDENCIAL



A FARRA DOS TRATORES

O IMPÉRIO AGROPECUÁRIO



O GADO QUE VALE OURO

AS FAZENDAS EM TERRA INDÍGENA



ARTHUR, O FAZENDEIRO

A FACE AGRÁRIA DOS CLÁS PEREIRA E LIRA



DE OLHO
NOS RURALISTAS

MENSAGEM DO EDITOR - 13 de NOVEMBRO de 2023

De onde veio a força política de Arthur César Pereira de Lira? Para entender é preciso mergulhar no interior de Alagoas, nas fazendas e nos currais eleitorais administrados pelas famílias Pereira e Lira. É lá que o presidente da Câmara puxa rabo de bois, literalmente, nas vaquejadas com os filhos, e é lá que seus parentes promovem cavalgadas destinadas a angariar votos para os clãs. A família Pereira cria bois em terra indígena e vende carne para as prefeituras administradas pelos primos de Arthur. Este nomeia Pereiras e Liras onde for possível, na administração federal inclusive, em uma lógica de cabresto. É o velho coronelismo repaginado por um deputado que não se acanha em pressionar presidentes da República como se apenas coubesse a eles estar ao alcance de seus laços.

Alceu Luís Castilho

© De Olho nos Ruralistas Novembro 2023

Autores: Alceu Luís Castilho, Bernardo Fialho, Bruno Stankevicius Bassi, Carolina Bataier, Eduardo Luiz Damiani Goyos Carlini, Katarina Moraes, Luis Indriunas, Nanci Pittelkow

Cartografia: Eduardo Luiz Damiani Goyos Carlini

Projeto gráfico: Felipe Fogaça

Edição: Bruno Stankevicius Bassi

Coordenação editorial: Alceu Luís Castilho

Para mais informações sobre este documento, envie um email para contato@deolhonosruralistas.com.br

Esta publicação é registrada em nome do observatório **De Olho nos Ruralistas**, mas pode ser utilizada gratuitamente para fins de advocacia pública, campanhas, pesquisa e educação, resguardada a menção completa da autoria. A cópia, tradução ou adaptação de partes ou da íntegra do documento em outras publicações deve ser previamente consultada, podendo haver cobrança. Para quaisquer dúvidas consultar através de email.



As informações disponíveis nesta publicação foram checadas e estão atualizadas até a data da publicação.

De Olho nos Ruralistas tentou contato com as assessorias de todos os indivíduos e organizações citados neste dossiê. Não houve retorno até o fechamento deste dossiê. As respostas enviadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) estão reproduzidas no texto.



Foto: Facebook/Benedito de Lira



Foto: Instagram/Alvinho Lira



Foto: Instagram/Parque Arthur Filho

ÍNDICE

DESTAQUES

APRESENTAÇÃO

- AS RAÍZES AGRÁRIAS DO CORONEL 8
- DOS BOIS AO VOTO 9
- BENEDITO DE LIRA, O BIU: PAI E PEÇA-CHAVE 11

PARTE I: O TERRITÓRIO

- BERÇO AGRESTE 12
- A PECUÁRIA NO SANGUE 16
- FAMÍLIA DE ARTHUR LIRA POSSUI FAZENDAS EM ÁREA INDÍGENA 16
- CLÃ PEREIRA DESTRUIU MATA SAGRADA DOS KARIRI-XOCÓ 20
- O MISTÉRIO DOS BOIS DESAPARECIDOS 24
- UMA ESTRADA PARA ARTHUR LIRA 27
- LIRA EXPULSA CAMPONESES DE TERRAS QUE NÃO DECLAROU 29
- SEM FUTEBOL NO CAMPINHO DA FAZENDA 31

PARTE II: A FAMÍLIA

- O PAPEL FUNDAMENTAL DA FAMÍLIA PEREIRA 33
- INFLUÊNCIA SOBRE ESTATAIS ANTECEDEU BOLSONARO 38
- PAULINE, A FAVORITA 42
- DE MÃE PARA FILHO 46
- CLÃ PEREIRA REINVENTA O "TRATORAÇO" 48
- O CONAGRESTE E OS TRATORES 50
- CONSÓRCIOS VIRAM ARMA POLÍTICA 51
- CAMPONESES DENUNCIAM AMEAÇAS DE CHEFE DO INCRA 53
- TUDO EM FAMÍLIA 56

PARTE III: CORONELISMO, TRATORES E VOTO

- A CAVALGADA ELEITORAL DE ARTHUR LIRA 58
- NA TRILHA DOS VOTOS 60
- LIRA MANDOU TIRAR NÚMERO 13 DE LEILÃO 61
- DE BOLSONARO A LULA 63
- O FUTURO DA DINASTIA 64

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS



DESTAQUES



Arthur Lira (sentado) exhibe trator em Teotônio Vilela ao lado dos primos Joãozinho e Peu Pereira. (Foto: Instagram/Joãozinho Pereira)

- O presidente da Câmara, Arthur César Pereira de Lira, integra um poderoso clã agropecuário de Alagoas. As famílias Lira e Pereira possuem 17.321,20 hectares no estado e 2.718,31 hectares no Agreste pernambucano.
- De Olho nos Ruralistas identificou 115 fazendas, que somam 20.039,51 hectares exclusivamente dedicados à pecuária bovina.
- A expansão pecuária está diretamente ligada ao poder político, em um exercício coronelista associado às cavalgadas e vaquejadas promovidas pela própria família, com Arthur e seus filhos à frente.
- Ao lado do pai, o ex-senador Benedito de Lira, Arthur é dono ou arrendatário de pelo menos 14 imóveis rurais, que totalizam 3.872,46 hectares, entre os municípios de Campo Alegre, Craíbas, Major Isidoro, Pilar e São Sebastião (AL), Panelas e Quipapá (PE).
- Uma das fazendas de Arthur Lira, em São Sebastião (AL), é vizinha do povoado indígena Karapotó Terra Nova. O presidente da Câmara é um dos apoiadores da tese do Marco Temporal, que pode inviabilizar a demarcação desse território.
- Adelmo Pereira, tio de Arthur, protagonizou um conflito de três décadas contra o povo Kariri-Xocó. Seus herdeiros — entre eles o prefeito de Craíbas — são donos de 2.014,69 hectares sobrepostos à área de reestudo da Terra Indígena Kariri-Xocó, homologada por Lula em junho de 2023.
- Em março de 2016, o Ibama embargou uma dessas fazendas pelo desmatamento de 259,60 hectares dentro da TI, em área próxima do Ouricuri, zona sagrada para a etnia. Em 2011, o MPF ajuizou uma ação civil pública contra Adelmo e outros três fazendeiros por destruírem, com “correntão”, 158,5 hectares de área indígena.
- Os clãs Pereira e Lira comandam cinco prefeituras de Alagoas. Eles também estão à frente dos consórcios intermunicipais Conisul e Conagreste, que receberam tratores a partir de emendas parlamentares liberadas pelo presidente da Câmara.
- Um filho e um sobrinho de Pauline Pereira (irmã de Joãozinho e prima mais próxima de Arthur Lira) são donos de frigoríficos com contratos assinados junto a prefeituras comandadas pela família. Um dos contratos foi embargado pelo Tribunal de Contas do Estado.
- Parte do gado que vai para as prefeituras sai da fazenda na terra indígena.
- O principal frigorífico com esses contratos, o Dom Grill, patrocina as vaquejadas e cavalgadas do clã.
- O primo César Lira comanda o Incra em Alagoas. Um processo contra o instituto relata agressão e ameaças contra assentados e sem-terra. César visita os territórios armado e pretende disputar uma prefeitura em 2024.
- Em Quipapá (PE), Arthur e seu pai promoveram em agosto de 2023 despejo contra família de camponeses que morava no local havia décadas.



Agropecuária Pereira, uma das forças do clã
(Foto: Instagram/Joãozinho Pereira)

APRESENTAÇÃO

AS RAÍZES AGRÁRIAS DO CORONEL

As raízes agrárias de Arthur Lira aparecem de modo pulverizado na imprensa. Desde a sua ascensão à presidência da Câmara, os jornais noticiaram alguns dos negócios rurais do deputado. Das disputas com posseiros em Quipapá (PE) e Major Isidoro (AL), reveladas pela Folha de S. Paulo¹ e pela Revista Piauí,² à apuração do Congresso em Foco sobre a ocultação das fazendas nas declarações de bens entregues ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).³

O império agropecuário erigido pelos clãs Lira e Pereira tem camadas mais profundas. Que seguem uma lógica coronelista e expansionista. Os pontos se juntam: as vaquejadas com Arthur e seu filho Alvinho, por exemplo, são patrocinadas por um frigorífico montado por integrantes da família Pereira. A carne que vai parar em prefeituras comandadas por parentes sai, em parte, de fazenda localizada em uma terra indígena — em um conflito até agora ignorado pelo país.

Para revelar a real dimensão desse reinado, De Olho nos Ruralistas conduziu uma apura-

*Modalidade esportiva onde os competidores, montados em cavalos, tentam derrubar um bezerro dentro de uma área delimitada puxando-o pelo rabo. A prática é controversa, sendo criticada por grupos de proteção aos direitos dos animais. Seus apoiadores defendem se tratar de um patrimônio cultural.

ção de seis meses. Uma equipe multidisciplinar composta por jornalistas e pesquisadores mergulhou em processos, conheceu a terra indígena em Alagoas e cruzou dados de centenas de fontes, identificando não somente mais detalhes sobre as propriedades rurais e o gado, mas as conexões entre uma camada e outra. Arthur e seu filho não puxam o rabo de bezerras à toa nas vaquejadas*: há simbolismo político e ostentação econômica que resultam em votos.

O resultado desse trabalho é o dossiê **“Arthur, o fazendeiro”**. Ele revela não somente a extensão territorial das fazendas do presidente da Câmara e de seus familiares, como também as teias ambientais e políticas rela-

cionadas a esse setor. Elas vão da destruição de matas ancestrais na Terra Indígena Kariri-Xocó ao enfraquecimento deliberado do governador Paulo Dantas (MDB) — um rival de Lira — a partir da atuação de dois consórcios intermunicipais e de prefeituras regadas com verbas da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF).

Não se tratam de empreendimentos isolados. Os negócios da família funcionam de forma integrada: da fazenda ao frigorífico, da distribuidora às compras governamentais, das fraudes fundiárias à indicação de cargos no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e em outros órgãos da administração pública federal.



Arthur Lira puxa o rabo de bois e promove cavalgadas eleitorais com auxílio do clã Pereira.
(Foto: Instagram/Parque Arthur Filho)



Cacique dos Kariri-Xocó mostra a área desmatada pelo clã Pereira dentro da terra indígena.
(Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)

DOS BOIS AO VOTO

A primeira parte do dossiê tem como cenário o Agreste, território de origem dos Lira e dos Pereira. Do início em Junqueiro à expansão econômica a partir dos bois. Arthur e seu pai se tornaram latifundiários a partir de práticas que aprenderam com Adelmo Pereira e João José, o “Prefeito”. Primos de Ivanete Pereira de Lira, mãe de Arthur, os dois protagonizaram um conflito de décadas contra os Kariri-Xocó. Seus herdeiros são donos de dois

terços da área delimitada para a expansão da terra indígena, homologada em junho pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O próprio Arthur Lira possui uma fazenda vizinha da reserva indígena Karapotó Terra Nova, ao mesmo tempo em que promove o despejo de um casal de trabalhadores rurais em Quipapá (PE).

A segunda parte é dedicada a mostrar quem é quem na família. A história se desenrola a partir de quatro personagens centrais. Benedito de Lira, o pai de Arthur, é o grande men-

tor por trás do projeto político-eleitoral do clã. Onipresente nos comícios da família, Biu usa seu prestígio e carisma para alavancar os interesses econômicos dos Pereira no Agreste alagoano. No caminho, distribui cargos entre parentes.

Filha do Prefeitão, Pauline Pereira conecta a face política com o império agropecuário. À frente da prefeitura de Campo Alegre, ela construiu o matadouro onde seu primo Nicolas, dono do frigorífico Dom Grill, abate os bois da família. O conflito de interesses se estende aos demais municípios controlados pelo clã: pelo menos 13 contratos públicos foram firmados entre prefeitos e empresas que têm familiares como sócios.

A partir da Codevasf, Joãozinho Pereira é o maestro da destinação de verbas federais: é ele quem conduz os repasses aos consórcios Conagreste e Conisul, ambos controlados pelos primos Teófilo e Peu. A partir de uma agenda municipalista, Joãozinho criou um novo “tratorço”, agrupando atribuições antes reservadas ao governo estadual — entre elas a fiscalização sanitária do matadouro que serve ao frigorífico da família. Por trás da operação está a disputa contra o senador

Renan Calheiros, principal rival de Arthur Lira em Alagoas.

Truculento, César Lira comanda com punhos de ferro os assentamentos do Incra no estado. Acusado de agredir e ameaçar de morte um líder camponês, César se prepara para disputar a prefeitura de Maragogi, substituindo o primo Sérgio Lira. Para isso, usa a máquina do Incra em seu favor e firma parcerias com a Codevasf e o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), ambas sob controle de Arthur Lira.

A terceira e última parte relata exatamente a estratégia de perpetuação da família de Arthur Lira no poder. Cada cerimônia de entrega de trator, cada indicação política é parte de um esquema que se retroalimenta. Da política para os negócios, dos negócios para a política. O líder do Centrão espalha suas graças para o séquito de primos em forma de emendas parlamentares. Até onde essa cavalgada pelo poder levará Arthur? Os planos são ambiciosos: um ministério em 2024 e a presidência em 2026. E a continuação da dinastia por meio de seu filho vaqueiro, Alvinho, que começa a trocar o couro do boi pelo linho do paletó.

BENEDITO DE LIRA, O BIU: PAI E PEÇA-CHAVE

Arthur César Pereira de Lira se elegeu vereador de Maceió aos 23 anos. Aos 29, conquistou uma vaga na Assembleia Legislativa. Aos 41, assumiu o assento deixado pelo pai Benedito de Lira, o Biu, na Câmara dos Deputados. Um dos principais nomes da política alagoana nos últimos 40 anos, ao lado de Renan Calheiros e Fernando Collor, Biu tinha sido eleito para o Senado. Hoje comanda uma prefeitura no litoral alagoano. Tornou-se, como outros parentes, um braço do império político agora comandado pelo filho.

A dobradinha com o pai garantiu a Arthur uma posição de destaque nos corredores de Brasília. Líder do Partido Progressista (PP), seu lar desde 2009, o alagoano acumulou cargos na mesa diretora até a coroação final: em fevereiro de 2021, a escolha de seu nome para presidir a Câmara foi marco da aliança entre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o “Centrão”, um bloco de partidos de viés fisiológico formado por parlamentares de direita e extrema-direita.⁴ Em 2023, sob o governo Lula, o alagoano foi reconduzido ao posto com a

maior votação da história da Câmara — 464 dos 513 votos possíveis.⁵

A longevidade política de Arthur e Biu não é obra do acaso. Ainda que sem a mesma simpatia, o líder do Centrão herdou do pai — um típico coronel populista — a habilidade de navegar pelos bastidores do poder. Mas é da família materna que vem o lastro econômico que tornou viável sua trajetória meteórica na política e nos negócios.

Embora seja pouco utilizado pelo presidente da Câmara, o sobrenome Pereira tem um grande peso em Alagoas. No Agreste, berço político de Biu, o clã é dono de fazendas, frigoríficos e indústrias de laticínios. Atualmente, seus herdeiros são prefeitos em três municípios da região — e devem disputar outras duas prefeituras em 2024. A conta não inclui o ramo dos Lira: Biu e seu sobrinho Sérgio são prefeitos de Barra de São Miguel e de Maragogi, no litoral alagoano.

Foram os Pereira que introduziram Arthur e seu pai na criação de Gado Nelore. Dali, os dois expandiram os negócios para a venda de cavalos da raça Quarto de Milha, utilizados nas vaquejadas promovidas pela família em sua arena particular.



Arthur e Biu posam ao lado de Bolsonaro durante inauguração de obras em Maceió. (Foto: Facebook/Arthur Lira)



Clá Pereira reunido em inauguração do frigorífico Dom Grill, uma das peças centrais do império agropecuário. (Foto: Instagram/Dom Grill)



Biu e Arthur (de costas) coordenam reunião na casa dos Pereira, em 2022, para discutir a campanha de Rodrigo Cunha (dir.) ao governo. (Foto: Instagram/Pauline Pereira)



Biu exhibe contrato com a Codevasf, de Joãozinho Pereira, realizado com emendas do filho Arthur Lira. (Foto: Instagram/Joãozinho Pereira)

Arthur participa de cavalgada em Lagoa da Canoa, ao lado do filho Alvinho e do pai Biu. (Foto: Facebook/Benedito de Lira)



PARTE I: O TERRITÓRIO

O BERÇO AGRESTE DE BENEDITO DE LIRA

Filho de mãe solo, Benedito de Lira diz ter um passado pobre. Natural de Junqueiro, município do Agreste alagoano, a 111 quilômetros de Maceió, Biu relata ter trabalhado em lavouras desde os 12 anos para “arrumar uns trocados” e pagar seus estudos.⁶ Ainda jovem e franzino, tornou-se uma figura influente na região, mostrando desenvoltura ao microfone como cabo eleitoral do ex-deputado estadual Tarcísio de Jesus, a quem reconhece como primeiro padrinho político.⁷

Alguns anos depois, em 1966, iniciou a própria carreira política como vereador em sua terra

natal, filiado à Arena, partido de sustentação da ditadura iniciada em 1964.

Foi em Junqueiro que o jovem Biu viu a vida dar uma guinada, ao se aproximar de figuras importantes da política local. Três anos após sua primeira eleição, em 1969, nascia o primogênito Arthur Lira, fruto de um relacionamento com Ivanete Pereira de Lira. Ela era sobrinha de Manoel Pereira Filho, empresário, pecuarista e prefeito de Junqueiro entre 1930 e 1932.* Foi a partir do poder territorial dos Pereira que Biu colheu o capital político que o levaria a Brasília.

Quatro gerações da família de Manoel Pereira Filho ocuparam a prefeitura de Junqueiro, passando pelo filho Teófilo Pereira e pelo neto João José Pereira. O bisneto Fernando

Soares Pereira foi o último a exercer o cargo, entre 2013 e 2016. Ao todo, o clã comandou a “terra dos juncos” por 29 anos — quase metade dos 76 anos de existência do município, hoje com 23,9 mil habitantes.

João José Pereira é primo de segundo grau de Ivanete. Biu costuma se referir a ele como “primo-irmão”.⁸ João se destacava pela longevidade no cargo. Ele foi prefeito de Junqueiro por quatro mandatos: de 1977 a 1983, 1989 a 1992 e, por último, de 1997 a 2004, tendo sido reeleito em 2000. Tornou-se conhecido pela alcunha de Prefeirão.

Seu irmão Adelmo Pereira, o Adelmo do Junqueiro, foi outra figura política central na família. Quando morreu, em 2016, ele acumulava pelo menos 6.500 hectares de terras, espalhadas por nove municípios. Enquanto o Prefeirão encantava as multidões e colecionava mandatos na prefeitura, Adelmo anexava propriedades rurais e enraizava o domínio do clã Pereira no Agreste alagoano.

Os dois irmãos compartilhavam o hábito de agregar um par de óculos Ray-Ban ao visual “fazendeiro”. A partir da sinergia entre os dois eclodiu uma verdadeira dinastia de prefeitos, secretários e deputados estaduais, todos aliados próximos de Arthur Lira. Em paralelo, os irmãos construíram um império agropecuário.

A partir do cruzamento entre as bases de dados fundiários do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), os registros de imóveis rurais listados em processos de espólio disponíveis no Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5) e as prestações de contas eleitorais ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), De Olho nos Ruralistas identificou 20.039,51 hectares registrados em nome de empresas ou de membros dos clãs Lira e Pereira. Os dados foram cartografados e disponibilizados no mapa a seguir.

A lista de propriedades inclui 115 fazendas, distribuídas por 23 municípios de Alagoas e quatro de Pernambuco. A maioria desses municí-

* Emancipado pela primeira vez em 1903, Junqueiro foi “rebaixado” a distrito de Limoeiro de Anadia em 1932, separando-se novamente em 1947. Benedito de Lira nasceu justamente nessa fase distrital, no ano de 1942.

pios fica na região Agreste.⁹ As propriedades alagoanas ficam principalmente nos municípios controlados pela família — seja a partir das prefeituras, seja pela atuação do Conagreste e do Conisul, consórcios beneficiados pelo repasse de verbas federais por Arthur Lira, a exemplo do que ocorre com a Codevasf.

Entre os ramos da família, os herdeiros de Adelmo do Junqueiro são responsáveis pela maior fatia das terras, 69,1%. Isso significa 13.845,20 hectares.



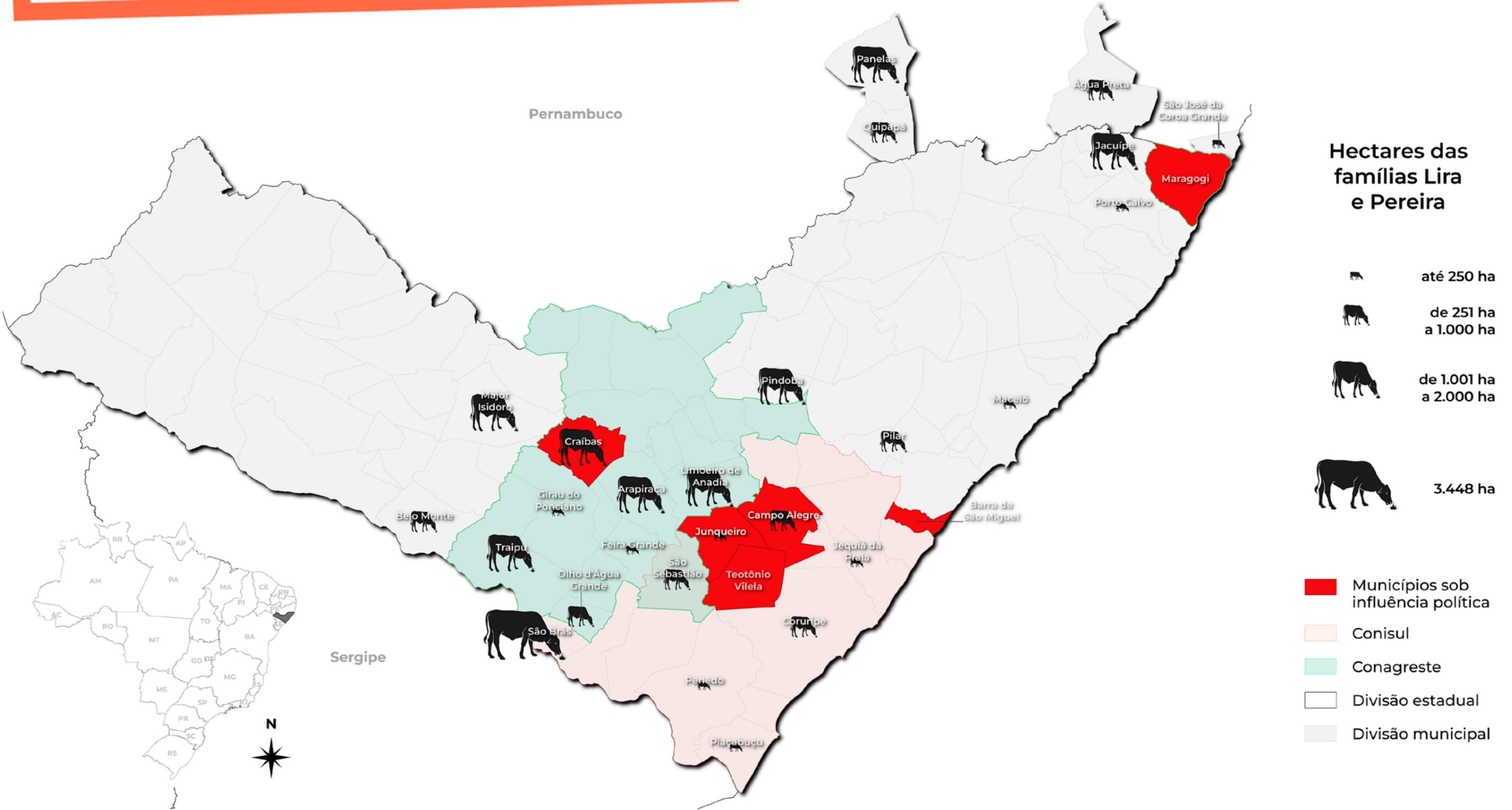
Mãe de Arthur Lira foi a ponte entre Biu e as oligarquias rurais do Agreste alagoano. (Foto: Facebook/Arthur Lira)



João José Pereira, o Prefeirão, e seu filho Fernando Soares Pereira. (Foto: Prefeitura de Junqueiro)

REIS DO GADO

Clãs Lira e Pereira controlam 20 mil hectares de terras no Agreste, entre Alagoas e Pernambuco



A PECUÁRIA NO SANGUE

Do casamento com Margarida Barroso Pereira, Adelmo teve cinco filhos: Ana Margarida, Denise, Maurício, Noêmia e o mais velho, Teófilo. Este foi batizado em homenagem ao avô, prefeito de Junqueiro entre 1956 e 1961. Com a morte do pai, Teófilo José Pereira tornou-se o principal administrador das fazendas. Sem abdicar das intenções políticas: após três tentativas de se eleger prefeito em Craíbas (AL), ele venceu as eleições de 2020 pelo PP, apoiado pelo primo e colega de partido Arthur Lira.

O município de 25,4 mil habitantes fica na região de Arapiraca, a capital do Agreste alagoano. É um dos eixos do poder fundiário da família: ali, os filhos de Adelmo possuem nove imóveis, que somam 1.457,20 hectares. A presença da família em Craíbas atraiu Biu, que comprou a Fazenda Riacho da Palha, de 143,99 hectares.

O prefeito Teófilo é vice-presidente do Consórcio Intermunicipal do Agreste Alagoano (Conagreste), cuja atuação será detalhada na parte III deste dossiê.

Ele não é o único membro do clã a assumir função importante. Duas filhas de Adelmo se casaram com grandes pecuaristas alagoanos: Noêmia Maria Barroso Pereira Santos é casada com o fazendeiro José Nilson dos Santos; Ana Margarida Barroso Pereira foi esposa de Ricardo Barreto Dantas. Dono da rede de in-



Teófilo (centro) celebra aliança com os primos Fernando Pereira (esq.) e Arthur Lira (dir.). (Foto: Instagram/Fernando Pereira)

lha, tornou-se figura influente no estado a partir dos círculos evangélicos: ao lado do marido Paulo César da Silva, fundou o Ministério El Shamah, em Maceió. As redes sociais da igreja exibem diversas chamadas para atos em defesa de Jair Bolsonaro e fotos do casal com a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro, durante uma viagem a Israel.¹¹

Maurício Barroso Pereira possui perfil mais reservado e é dono de duas fazendas no interior de São Paulo.

Membros da sexta geração do clã Pereira, os filhos de Noêmia também se destacam na administração das fazendas. São eles: Nicolas Agostinho Pereira Santos, dono do frigorífico Dom Grill, e José Nilson dos Santos Filho, atual secretário de Finanças de Teotônio Vilela. A própria mãe ocupa a Secretaria de Educação. O município é governado pelo primo Peú Pereira. Falaremos de cada um deles mais adiante, na parte II.

Além das fazendas de Craíbas, os herdeiros de Adelmo possuem 76 imóveis espalhados em nove municípios de Alagoas. Desse total, um quarto fica em São Brás, município à beira do Rio São Francisco, na divisa com o Sergipe, onde Adelmo deixou aos filhos doze fazendas inteiramente dedicadas à criação de Gado Nelore. Elas somam uma área contígua de 3.447,63 hectares, o equivalente a 24,6% do território de São Brás.

É ali, nas margens do Velho Chico, onde a família protagoniza um conflito de três décadas com a etnia Kariri-Xocó.

FAMÍLIA DE ARTHUR LIRA POSSUI FAZENDAS EM ÁREA INDÍGENA

No dia 28 de abril de 2023, um grupo de líderes do povo Kariri-Xocó viajou a Brasília para



Filha de Adelmo, Denise Pereira viajou com Michelle Bolsonaro para Israel. (Foto: Instagram/Ministério El Shamah)

uma cerimônia muito aguardada. Tratava-se da assinatura pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva do Decreto 11.508/2023, que homologou a nova área de reestudo do território, ampliando a TI Kariri-Xocó dos atuais 600 hectares para a extensão de 4.689 hectares,¹² na fronteira de Alagoas com Sergipe, na região do Rio São Francisco.

A demarcação foi fruto de três décadas de luta, iniciada logo após a homologação da primeira área que, já nos anos 1990, era pequena para comportar a comunidade. Hoje, segundo o Censo 2022,¹³ os 2.260 indígenas vivem em uma área seis vezes menor que o Parque da Tijuca, no Rio de Janeiro. Em média, cada morador tem uma área pouco superior a 2 mil metros quadrados — insuficiente para a segurança alimentar e a reprodução cultural da etnia. Com isso, centenas vivem fora da demarcação, em um bairro vizinho construído ao redor da “Rua dos Caboclos”, um dos epicentros da resistência Kariri-Xocó nos anos 1980, antes da demarcação original.

De Olho nos Ruralistas viajou à TI Kariri-Xocó, na divisa entre os municípios de Porto Real do Colégio e São Brás, e constatou a alta densidade populacional do território. Na aldeia principal, centenas de casas se perfilam pelas ruas de barro, coladas umas às outras. Construções mais recentes, fruto da terceira fase de implementação do Programa Nacional de Habitação Rural, o PNHR Kariri-Xocó III, destacam-se no cenário, bem como a Escola Estadual Pajé Francisco Queiroz Suíra, recém-reformada.

A cerca de três quilômetros do portão que marca a entrada da TI, seguindo pela estrada de chão ladeada pela vegetação típica da Caatinga, encontramos a mais recente conquista da comunidade: a Estação de Tratamento de Água inaugurada em março pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, como parte de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) mediado pelo Ministério Público Federal (MPF)

para garantir a segurança hídrica do território.¹⁴

Duas semanas antes da chegada de nossa equipe, na primeira quinzena de agosto, a comunidade obteve outra vitória ao assinar com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) um TAC para compensar os impactos causados pelas obras de duplicação da rodovia BR-101, paralisadas há uma década. Além da TI Kariri-Xocó, a Reserva Karapotó e a TI Wassu Cocal receberão investimentos em saúde e na aquisição de veículos para as associações indígenas.¹⁵

Mas o clima ali não era de comemoração. O decreto presidencial, sozinho, não garante aos Kariri-Xocó o usufruto do território. Ao todo, existem mais de uma centena de ocupantes não indígenas na área que deverá ser incorporada à TI — de marinas de luxo à beira do São Francisco a pequenos posseiros, que aguardam a ordem de remoção e o pagamento de indenização pelas benfeitorias realizadas. A maior fatia é controlada por quatro proprietários, que concentram mais de 80% da área sujeita à desintração.

Ricardo Tingui-Botó, da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (Apoime), conta que o maior desafio são as fazendas geridas pelo espólio de Adelmo Pereira:

— A TI Kariri-Xocó é uma luta antiga e a gente conseguiu agora que ela fosse homologada, porém ela não vai chegar às nossas mãos tão fácil, porque existe uma interferência política. O senhor Adelmo Pereira tem ligações com grandes políticos do país, o que acaba atrapalhando que a Funai repasse essa terra para as nossas mãos.

Fundada para gerir o patrimônio deixado pelo pecuarista após sua morte, a empresa ADM Administradora de Bens e Direitos é titular de seis imóveis sobrepostos à TI Kariri-Xocó, que ocupam 2.014,69 hectares da área recém-demarcada. São as fazendas Baixa Grande, Boa Esperança, Brejão, Unajara e São Raimundo, além de parte da Fazenda Santa Terezinha. A empresa tem como sócios Margarida Barroso Pereira, viúva de Adelmo, e os filhos Teófilo, Noêmia, Ana Margarida e Denise.

Adelmo do Junqueiro deu início ao império agropecuário dos Pereira. (Foto: Facebook/Arthur Lira)



sumos agrícolas Coagro, Dantas acusa Arthur Lira de lhe ter aplicado um calote de R\$ 900 mil na compra de cabeças de gado da Lira Agropecuária.¹⁰

Denise Barroso Pereira da Silva, a terceira fi-

PEREIRA VS. KARIRI-XOCÓ

Terras reivindicadas por tio de Arthur Lira ocupam 43% da área homologada para a terra indígena

Área total da TI: 4.689,00 ha
Área sobreposta pelo espólio de Adelmo Pereira: 2.014,69 ha

Reclamante:

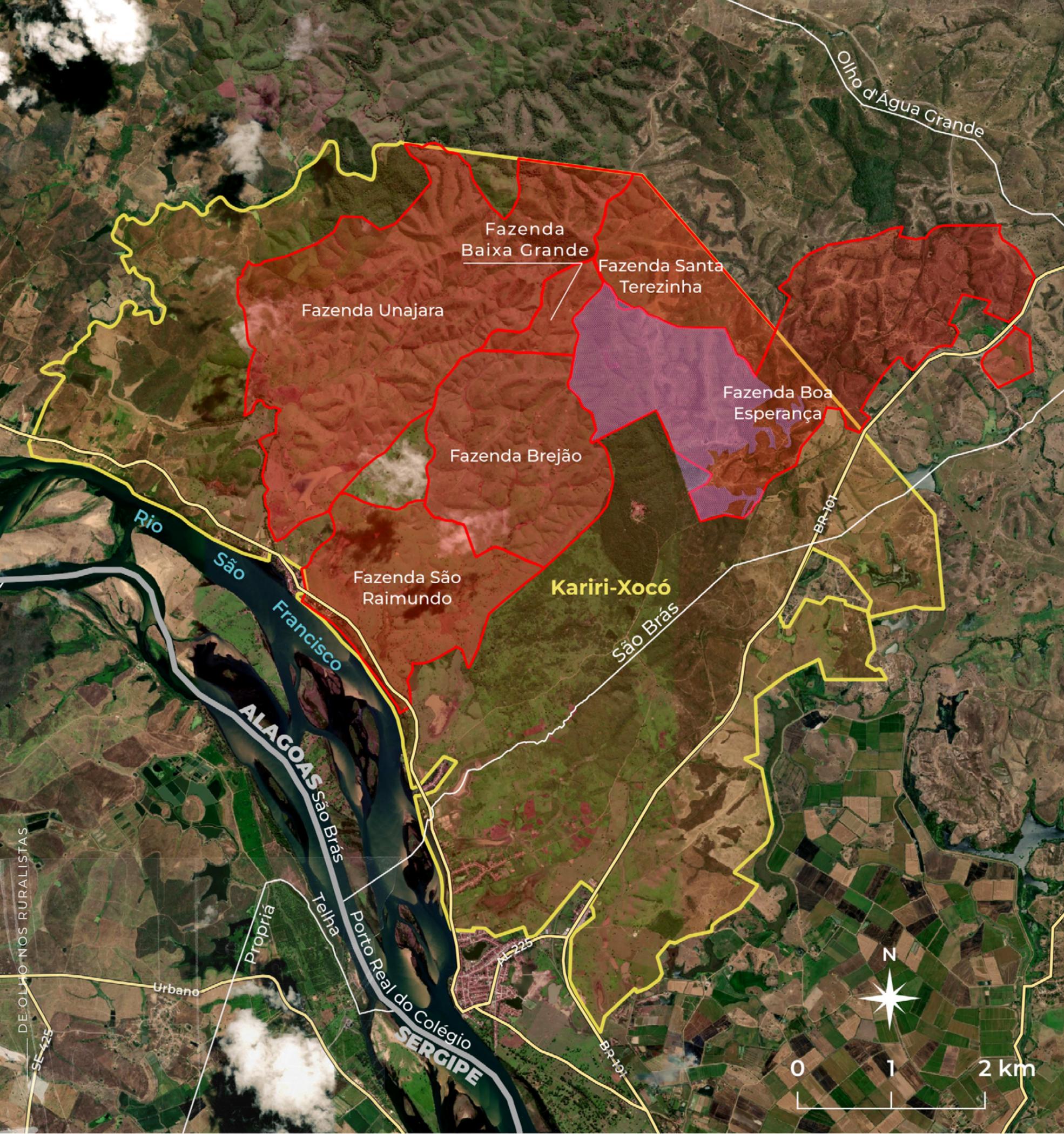
ADM Administradora de Bens e Direitos

Sócios:

- Margarida Barroso Pereira (viúva)
- Teófilo José Barroso Pereira (filho)
- Noêmia Barroso Pereira Santos (filha)
- Ana Margarida Barroso Pereira Dantas (filha)
- Denise Barroso Pereira (filha)

-  Imóveis do espólio
-  Terra Indígena
-  Área embargada
-  Trecho rodoviário
-  Divisão municipal
-  Divisão estadual

Fonte: IBGE (2022); Ibama (2023); Incra (2023); TRF 5 (2007)
Basemap: Bing Satellite | Sirgas 2000



GLÃ PEREIRA DESTRUÍU MATA SAGRADA DOS KARIRI-XOCÓ

Ao lado do irmão João José Pereira, Adelmo tentou suspender o processo demarcatório da TI Kariri-Xocó em duas oportunidades. Em 2002 e 2007, os dois figuravam entre os autores de ações judiciais contra a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Os fazendeiros argumentavam que a etnia jamais habitou a região e que as demandas por demarcação seriam obra de “infiltrados”, interessados na revenda de lotes para fazendeiros não-indígenas. Adelmo e o Prefeito alegavam que a demora no processo de demarcação ensejaria a anulação dos procedimentos administrativos realizados até aquele ponto.¹⁶

Para a Funai, os ocupantes não-indígenas eram os principais responsáveis pela demora, uma vez que impediam a realização dos trabalhos das equipes antropológicas. Foram diversos os pedidos liminares da Funai para que a fundação dispusesse de apoio policial, devido às dificuldades impostas pelos fazendeiros.¹⁷

Segundo o cacique Nadinho, um dos líderes do território, Adelmo sabia da demarcação

quando adquiriu as terras:

— Quando eles [os Pereira] compraram, ele sabia, porque muita gente disse para que ele não comprasse essa terra. O Adelmo disse: “Eu vou pegar essa briga com os índios”. Foi isso que nós soubemos.

Para Nadinho, os herdeiros do pecuarista não precisam das terras em São Brás: “Eles têm terras em outros lugares, mas quem precisa da terra hoje somos nós. Essa terra é nossa!”

A TI Kariri-Xocó é uma das áreas ameaçadas pelo projeto de lei em tramitação no Congresso que institui a tese do Marco Temporal. Motivo: na data em que foi promulgada a Constituição, em 05 de outubro de 1988, boa parte do terreno reivindicado pelos indígenas já havia sido tomada por fazendas. Julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e vetada por Lula, a tese considera ilegítimas as demarcações de terras ocupadas por indígenas após esse prazo — mesmo que eles tenham sido obrigados a se deslocar.

Caberá a Arthur Lira, que já manifestou apoio ao Marco Temporal, colocar (ou não) em votação a derrubada dos vetos presidenciais.

35. A despeito da legitimidade da atuação da FUNAI e do ordenamento conferir poder de polícia para adentrar nas ocupações irregulares para realizar as vistorias, a entidade não possui respaldo operacional para ingressar em uma área com a oposição expressa e sofrendo ameaças de seus ocupantes.

36. Neste sentido, não resta alternativa à FUNAI senão requerer a intervenção do Poder Judiciário para obrigar que os ocupantes se abstenham de realizar qualquer ato que obste os trabalhos da Funai para a realização do levantamento das benfeitorias existentes e, conseqüentemente, dar continuidade ao processo de demarcação.

A alegação de supostamente não haver sido permitida a entrada dos membros do GT sob a coordenação do antropólogo Marco Trombini, importante lembrar que existiu uma Ação judicial que tramitou em Arapiraca (Proc. n.º 2002.80.00.006333-4), que determinou a entrada com força policial e que, mesmo assim, o GT da FUNAI não teriam dado seguimento ao dito levantamento, o que invalidaria o processo administrativo, posto que não preenchidos os requisitos legais para sua conclusão.

Documentos mostram que funcionários da Funai foram ameaçados por invasores da TI Kariri-Xocó. (Imagem: Reprodução/TJAL)

Cacique Nadinho: “Não temos terra para plantar. Até para construir uma casa é difícil”.
(Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)

DE OLHO NOS RURALISTAS

Além de atuarem judicialmente a fim de postergar a homologação, os familiares de Arthur Lira são responsáveis por crimes ambientais de grandes proporções nos limites demarcados. Em 2011, Adelmo Pereira e outros três fazendeiros foram alvo de uma ação civil pública do MPF. Segundo a denúncia, eles desmataram 158,5 hectares de uma área de preservação permanente (APP), na divisa entre a Fazenda Unajara e a TI Kariri-Xocó. Importante zona de transição ecológica entre a Caatinga e a Mata Atlântica, o local foi destruído com o uso de “correntão”, que consiste na supressão em larga escala de vegetação por meio de uma corrente presa entre dois tratores.¹⁸

Onze anos depois, em março de 2016, fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) atenderam uma nova denúncia contra Adelmo, desta vez na Fazenda Boa Esperança. Ao constatar o desmatamento de 259,60 hectares de vegetação nativa, eles embargaram a área e lavram duas autuações contra o fazendeiro, somando R\$ 769,5 mil. Adelmo faleceu em outubro daquele ano, sem pagar as multas. O processo ainda corre no Ibama.¹⁹



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
DIRETORIA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL



Relatório de Autuações Ambientais

Nº	Infrção	Data Infrção	Estado	Município	CNPJ/CPF	Nome Autuado	Nº A.I.	Valor Multa	Nº Processo	Status Débito	Sanções Aplicadas
2	Floresta	15/03/2016	ALAGOAS	SAO BRAS	008.139.904-91	ADELMO PEREIRA	2901	379.500,00	02003.000466/2016-86	Análise admittimento de Impugnaçõides a	70 1º 72 II, VII Lei, 5605/98, 3 II, VII 43, 60 Decreto, 6514/2008, 3 7 Lei, Lei
1	Floresta	15/03/2016	ALAGOAS	SAO BRAS	008.139.904-91	ADELMO PEREIRA	8089949	390.000,00	02003.000705/2016-42	Análise admittimento de Impugnaçõides a	70 1º 72 II, IV, VII Lei, 9605/98, 3 II, IV, VII 52, 60 Decreto, 6514/2008

A região destruída pelos Pereira é considerada sagrada pelos Kariri-Xocó. Ali fica o Ouricuri, nome dado tanto ao espaço físico quanto aos ritos religiosos praticados pelos povos do tronco linguístico Macro-Jê da bacia do Rio São Francisco, na região entre Alagoas e Pernambuco. O local é quase uma réplica da aldeia principal. Aos fins de semana, parte da comunidade sobe para o Ouricuri para realizar o ritual, que envolve o canto do toré e o uso de plantas medicinais. O acesso ao conhecimento ancestral é restrito aos iniciados. Em datas específicas, parentes de outras etnias são convidados — e também recebem os Kariri-Xocó em seus próprios Ouricuris.

O cacique Nadinho conduziu nossa equipe por uma trilha até a área desmatada por Adeldo em 2016. Menos de 300 metros separam o Ouricuri da cerca que separa a terra indígena da fazenda dos Pereira. O que antes era mata hoje se assemelha a um pasto degradado. Árvores isoladas pululam entre a grama alta. A floresta se recupera aos poucos. Ao fundo, é possível vislumbrar edificações do imóvel dos fazendeiros.



Pajé Julio Suíra defende um grande projeto de reflorestamento da área homologada.
(Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)

Cacique Cícero Suíra: “A terra virá para nossa mão. E a Justiça dará porque é nosso direito”.
(Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)



Área desmatada por Adeldo Pereira em 2016, próximo da mata sagrada do Ouricuri.
(Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)

Aos 86 anos, o pajé Julio Queiróz Suíra tem esperança de que, com a desintrusão, os Kariri-Xocó possam regenerar as matas destruídas pelos fazendeiros ao longo de décadas:

— Essa demarcação é importante para a roça do índio, para manutenção dele, qualquer tantozinho dá. Nós queremos nossa área coberta é de mato. Porque o mato é o que garante a terra e a sobrevivência de quem vive dentro dela.

Filho do líder espiritual, o cacique Cícero Suíra se emociona ao falar do território:

— Eu tenho fé em Deus que essa terra saindo, meu pai, o pajé estará aqui nessa cadeirinha para ver e dizer assim: “Quando Deus me chamar eu sei que meus filhos e minha comunidade estarão em paz, porque vão ter do que sobreviver”.

O MISTÉRIO DOS BOIS DESAPARECIDOS

Entre os herdeiros de Adelmo do Junqueiro, Teófilo Pereira é quem desempenha a administração dos negócios da família. Segundo o cacique Nadinho, o prefeito de Craíbas e seus irmãos vão pouco a São Brás: quem administra as fazendas incidentes na TI Kariri-Xocó é um gerente. Em junho de 2023, o primogênito de Adelmo teve suas contas de campanha reprovadas por unanimidade, TSE.

Segundo a decisão, que pode levar à sua inelegibilidade, Teófilo omitiu gastos, além de não comprovar a fonte de parte dos recursos.²⁰ Na prefeitura, ele nomeou um dos filhos, Teófilo José Barroso Pereira Junior, para o cargo de coordenador de Elaboração, Fiscalização e Projeto, lotado na Secretaria de Obras e Viação, além da esposa, Adriana Madeiro, como secretária de Educação.

As acusações de fraude vão além do campo político. O primo de Arthur Lira é acusado de fraudar tanto o divórcio com a mãe de seus filhos quanto o processo de inventário para a divisão da herança de Adelmo Pereira.

O pecuarista, que era casado com a mãe de Teófilo, Margarida Pereira, teve quatro filhos fora do casamento. Três deles concordaram com o modelo de partilha proposto pela viúva. Há seis anos, porém, Nathalie Pereira — devidamente registrada pelo pai — iniciou uma batalha judicial contra os meio-irmãos por uma partilha justa entre todos os filhos de Adelmo.²¹

Ela chegou a fazer um Boletim de Ocorrência contra Teófilo Pereira, acusando o prefeito de Craíbas de desviar do espólio gado e propriedades rurais. Com o apoio das irmãs e da mãe, diz Nathalie na denúncia, ele fundou a empresa ADM Administradora de Bens e Serviços com o objetivo de transferir os bens de Adelmo antes de seu falecimento, em detrimento dos direitos dos outros filhos do fazendeiro. Ao todo, cerca de 6.500 hectares em propriedades rurais, além de diversos imóveis urbanos que pertenciam a Adelmo, passaram a compor o capital social da empresa, fundada pouco antes de sua morte.

Segundo um levantamento realizado durante o inventário por um perito judicial, os bens a serem divididos entre os herdeiros passam de R\$ 168 milhões. Cerca de um terço desse patrimônio corresponde às fazendas de São Brás. Foi a partir dessa lista que a equipe do De Olho nos Ruralistas identificou as propriedades sobrepostas à TI Kariri-Xocó onde Adelmo tinha registrado, junto à Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal), meses antes de falecer, pelo menos 3.500 cabeças de gado.

O processo de Nathalie contra Teófilo e seus irmãos continua em andamento. As partes chegaram a um acordo, cujos termos não foram revelados, mas ainda existe divergência em relação ao pagamento das custas judiciais.²²

Essa não foi a única vez que Teófilo foi acusado desse tipo de artimanha. Durante seu divórcio com Cleidja Freire em 2010, a ex-esposa do prefeito de Craíbas afirmou ter sido constrangida a assinar documentos sem conhecer o conteúdo. Com isso, pouco antes de o prefeito pedir a separação litigiosa, todas as propriedades rurais do casal foram transferidas para a Agropecuária São Brás — uma sociedade entre Teófilo e a irmã Noêmia Pereira.

Além das fazendas herdadas do pai, Teófilo e Noêmia se tornaram proprietários de outros 14 imóveis rurais, totalizando pelo menos 916 hectares. Oito delas estão em São Brás.²³ Noêmia figura como sócia, mas são seus filhos que dividem a administração das fazendas. Nicolas Agostinho Pereira Santos e José Nilson dos Santos Filho são citados por Nathalie Pereira — a herdeira que denunciou o esquema de desvio de gado — como cúmplices do tio na operação.

Durante a disputa pela herança, Nathalie questionou o aumento substancial de cabeças de gado em nome de Nicolas. Entre 2015 e 2020, ele e Nilsinho tinham menos de 20 bovinos registrados em seu nome. Com a morte do avô, os irmãos abateram quase 2 mil cabeças de gado, sem guias de entrada — apenas de saída. Segundo a herdeira, os

animais eram desviados do espólio de Adelmo e a carne proveniente dos abates era destinada para venda no frigorífico Dom Grill.

Ele foi fundado pelos irmãos em 2017, com sede em Campo Alegre e filiais em Maceió e Arapiraca. Entre as Guias de Trânsito Animal (GTA) anexadas ao processo, há pelo menos um caso que demonstra que o frigorífico vem comprando gado das fazendas que impedem a demarcação da TI Kariri-Xocó.

Segundo os documentos, aos quais a equipe teve acesso, 472 bovinos saíram da Fazenda Brejão, entre 2021 e 2022, com destino a outro imóvel da família, no município de Pindoba (AL). Conforme demonstrado pelo mapa de sobreposições, a Fazenda Brejão está completamente inserida nos limites da terra indígena.

NOVO SIDAGRO Fig.: 9

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas

FICHA SANITÁRIA ANIMAL

Período de 01/01/2020 a 09/07/2022 23:59

Espécie	Nº GTA	Série	Data	Tipo	Finalidade	Estabelecimento - UF - Município	AM 12 13 a 24 25 a 36 + 36						TOTAL		
							M	F	M	F	M	F		M	F
BOVINO	439189	B	03/03/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	3	0	22	0	0	0	0	0	25
BOVINO	440393	B	07/03/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZ. ROSÁRIO - AL - BATALHA	0	0	11	0	0	0	0	0	11
BOVINO	443387	B	09/03/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA SÃO MARCOS - AL - CRAÍBAS	0	1	0	0	0	0	0	0	1
BOVINO	445007	B	14/03/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	25	0	0	0	0	0	0	0	25
BOVINO	445956	B	15/03/22	PROPRIEDADE RURAL	ENGORDA	FAZ. JUPY - AL - ATALAJA	0	0	40	0	0	0	0	0	40
BOVINO	455485	B	29/03/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA PADRE CÍCERO - AL - FEIRA GRANDE	40	0	0	0	0	0	0	0	40
BOVINO	456545	B	29/03/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZ. RANCHO ALEGRE - AL - MAJOR IZIDORO	0	3	0	0	0	0	0	2	5
BOVINO	470297	B	21/04/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	1	0	0	0	0	0	0	0	1
BOVINO	472485	B	25/04/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	25	0	0	0	0	0	0	0	25
BOVINO	474238	B	27/04/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA SÃO MARCOS - AL - CRAÍBAS	0	0	0	1	0	0	0	0	1
BOVINO	483634	B	19/05/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	12	0	6	0	0	0	0	0	18
BOVINO	484509	B	19/05/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	27	0	0	0	0	0	0	0	27
BOVINO	485374	B	17/05/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	27	0	0	0	0	0	0	0	27
BOVINO	485444	B	17/05/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	27	0	0	0	0	0	0	0	27
BOVINO	485448	B	17/05/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA SÃO MARCOS - AL - CRAÍBAS	0	0	0	0	0	0	0	1	1
BOVINO	487156	B	19/05/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA BREJÃO - AL - SÃO BRÁS	27	0	0	0	0	0	0	0	27
BOVINO	502545	B	14/06/22	PROPRIEDADE RURAL	CRIA	FAZENDA CARRI - AL - OLHO D'ÁGUA GRANDE	25	0	0	0	0	0	0	0	25

GTAs de Outras Espécies

GTAs de Entrada

Espécie	Nº GTA	Série	Data	Tipo	Finalidade	Estabelecimento - UF - Município	Quantidade	TOTAL
---------	--------	-------	------	------	------------	----------------------------------	------------	-------

GTAs de Saída

Espécie	Nº GTA	Série	Data	Tipo	Finalidade	Estabelecimento - UF - Município	Quantidade	TOTAL
---------	--------	-------	------	------	------------	----------------------------------	------------	-------

Data de Emissão: 09/07/2022 14:01 Página 4 de 4

PJE Assinado eletronicamente por: RENAM BRAIDA MARRASHE, juntado em: 23/01/2023, 12:57:23 - 623d749

Trecho da Guia de Trânsito Animal da Fazenda Flexeiras mostra compra de centenas de cabeças de gado de imóvel localizado na TI Kariri-Xocó. (Imagem: TJAL)



Bois da família Pereira na Fazenda São Raimundo, em área sobreposta à TI Kariri-Xocó. (Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)

Frigorífico da família Pereira atua com cortes premium. (Foto: Divulgação/Dom Grill)



As irmãs Pauline e Jó Pereira e o sobrinho-primo Nicolas Agostinho Pereira, do frigorífico Dom Grill, em reunião com o ex-governador Renan Filho. (Foto: Divulgação/Adeal)

UMA ESTRADA PARA ARTHUR LIRA

A 45 quilômetros da TI Kariri-Xocó e das fazendas de Adelmo Pereira, na margem da BR-101, fica Terra Nova, um distrito do município de São Sebastião com pouco menos de mil habitantes. Em 31 de agosto de 2022, a Folha de S. Paulo noticiou a aplicação de emendas parlamentares de Arthur Lira para a pavimentação das vias do distrito, em contrato assinado com a Codevasf em 2020.

Isso foi antes de Lira assumir a presidência da Câmara e de indicar o primo Joãozinho Pereira para a superintendência da estatal. O contrato com a Codevasf incluía São Sebastião e outros 27 municípios do interior alagoano.²⁴

O caso teria pouca projeção não fosse um fator: no distrito Terra Nova estão duas das principais propriedades rurais do deputado, somando 110 hectares, as Fazendas Tapera e Paudaqueiro. Arthur e Biu Lira possuem outros três imóveis no município: as Fazendas Pedras e Santa Maria I e II. Ao todo, são 313,29 hectares em São Sebastião — uma parcela pequena dos 3.872,46 hectares identificados neste dossiê **“Arthur, o fazendeiro”**.

Um detalhe passou despercebido pela reportagem da Folha: as Fazendas Tapera e Paudaqueiro são vizinhas do povoado indígena Karapotó Terra Nova, que luta há 20 anos pelo reconhecimento do território. A equipe do De Olho nos Ruralistas foi até a região e chegou até o limite da cerca que divide os imóveis de Lira da área indígena.

O povo Karapotó possui uma conexão forte com os Kariri-Xocó. No fim do século XIX, a etnia foi expulsa de seu território pela ação do latifundiário Francisco Inácio de Carvalho Moreira, o Barão de Penedo. Parte da aldeia buscou refúgio junto aos parentes de Porto Real do Colégio, enquanto outro grupo ficou e fundou o povoado de Terra Nova, que integra hoje o distrito beneficiado pela pavimentação da Codevasf.²⁵ Não à toa, os dois povos recentemente obtiveram uma importante vi-

tória com a assinatura do TAC pelo DNIT para compensar os impactos da duplicação da BR-101. É comum que os Karapotó frequentem o Ouricuri dos Kariri-Xocó, e vice-versa.

A principal luta da comunidade hoje é pela construção de uma escola indígena dentro da área pretendida para a criação da TI Karapotó — processo dificultado pelo fato do território não ser formalmente reconhecido. Declarada como reserva indígena em 1992, a terra dos Karapotó é ocupada por um segundo grupo, denominado Praki-ô, e está entrecortada por imóveis rurais, impedindo o usufruto da etnia. A exceção é uma pequena área, denominada Salobro, comprada pela Funai em 2003 e dedicada ao Ouricuri. A maior parte da comunidade continua vivendo no povoado Terra Nova, sem perspectiva de demarcação.²⁶

Uma fonte ouvida pela reportagem sob condição de sigilo acredita haver interesse direto de Lira e de outros fazendeiros para que a escola fique no povoado e não na reserva. Segundo ela, a construção de um estabelecimento de ensino aproximaria os Karapotó do objetivo de retomar seu território tradicional.

Assim como no caso da ampliação da TI Kariri-Xocó, uma eventual demarcação do território Karapotó Terra Nova será inviabilizada caso seja instituída a tese do Marco Temporal.

A equipe do De Olho nos Ruralistas chegou ao distrito Terra Nova um ano após a passagem da Folha de S. Paulo e constatou, após a finalização das obras, a instalação de uma placa comemorativa pela Codevasf. Nela estão escritos os nomes de Jair Bolsonaro, do ex-ministro do Desenvolvimento Regional Daniel Ferreira e de Joãozinho Pereira, da Codevasf. O nome de Arthur Lira, autor da emenda, não aparece.



Fazenda de Arthur Lira em São Sebastião é vizinha de área pretendida para criação da TI Karapotó. (Foto: Ilana Costa/De Olho Nos Ruralistas)

Uma cerca simples separa as fazendas de Lira da entrada do Ouricuri dos Karapotó. (Foto: Ilana Costa/De Olho Nos Ruralistas)

LIRA EXPULSA CAMPONESES DE TERRAS QUE NÃO DECLAROU

A expansão territorial de Arthur e Biu de Lira teve início a partir dos anos 1990, com a crise do setor canavieiro no Nordeste. Pautado em uma agenda neoliberal e de desestatização, o governo de Fernando Collor (1990-1992) promoveu mudanças radicais nas políticas de incentivo à produção sucroenergética. No mesmo ano em que tomou posse, o presidente extinguiu o Instituto do Açúcar e do Alcool e pôs fim ao tabelamento de preços. Defasadas em relação ao mercado internacional e endividadas, dezenas de usinas foram à bancarrota. Milhares de trabalhadores foram demitidos sem receber os direitos trabalhistas.²⁷

O vazio deixado pelas usinas foi uma oportunidade perfeita para fazendeiros da região, que adquiriram dezenas de imóveis a preço de banana. Foi essa a origem de alguns dos imóveis adquiridos pelas famílias Lira e Pereira. Em Campo Alegre, por exemplo, Arthur arrendou uma área de 427 hectares da Usina Porto Rico. Em 2017, ele e o pai foram alvo de um processo de despejo por não pagar parte do arrendamento.²⁸

Ainda em operação, a usina foi denunciada em setembro de 2022 por coagir funcionários a votar em Bolsonaro. Quem declarasse voto em Lula era ameaçado de demissão. O local também recebeu um evento de campanha de Arthur Lira, que falou aos trabalhadores sobre suas propostas para a região.²⁹

A Industrial Porto Rico pertence a Carlos José Monteiro, pai do vice-prefeito de Campo Alegre, Leonardo Monteiro, um dos municípios comandados pelo clã Pereira. O prefeito, Nicolas Teixeira Tavares Pereira, o Colinha, é primo e colega de partido de Arthur Lira. Ele assumiu o município sucedendo outra prima, a onipresente Pauline Pereira, que administrou Campo Alegre por dois mandatos, entre 2013 e 2020.³⁰

A mesma estratégia usada em Alagoas foi replicada no Agreste pernambucano, onde a dí-

vida das usinas alcançava a casa dos bilhões de reais. É em Pernambuco, no município de Quipapá, que Arthur protagoniza conflitos agrários contra posseiros e ex-trabalhadores das usinas.

De Olho nos Ruralistas teve acesso à ação de reintegração de posse movida em 2022 pelo presidente da Câmara contra um casal de agricultores. Eles ocupavam uma área de cinco hectares na fazenda conhecida como Engenho Proteção.³¹

Em 25 de agosto de 2023, Cícero Paulo da Silva e sua esposa, Maria José de Oliveira Silva, a Zezé, foram obrigados a sair do sítio, localizado a pouco mais de um quilômetro da zona urbana de Quipapá.

Procurada pela reportagem, ela relata os momentos de tensão vividos pela família antes do despejo:

— O oficial foi lá, conversou com a gente e disse: Dona Zezé, se prepare que daqui a 24 horas vai vir uma ordem de despejo. Quando a polícia chegou, a gente já tinha tirado todos os móveis.

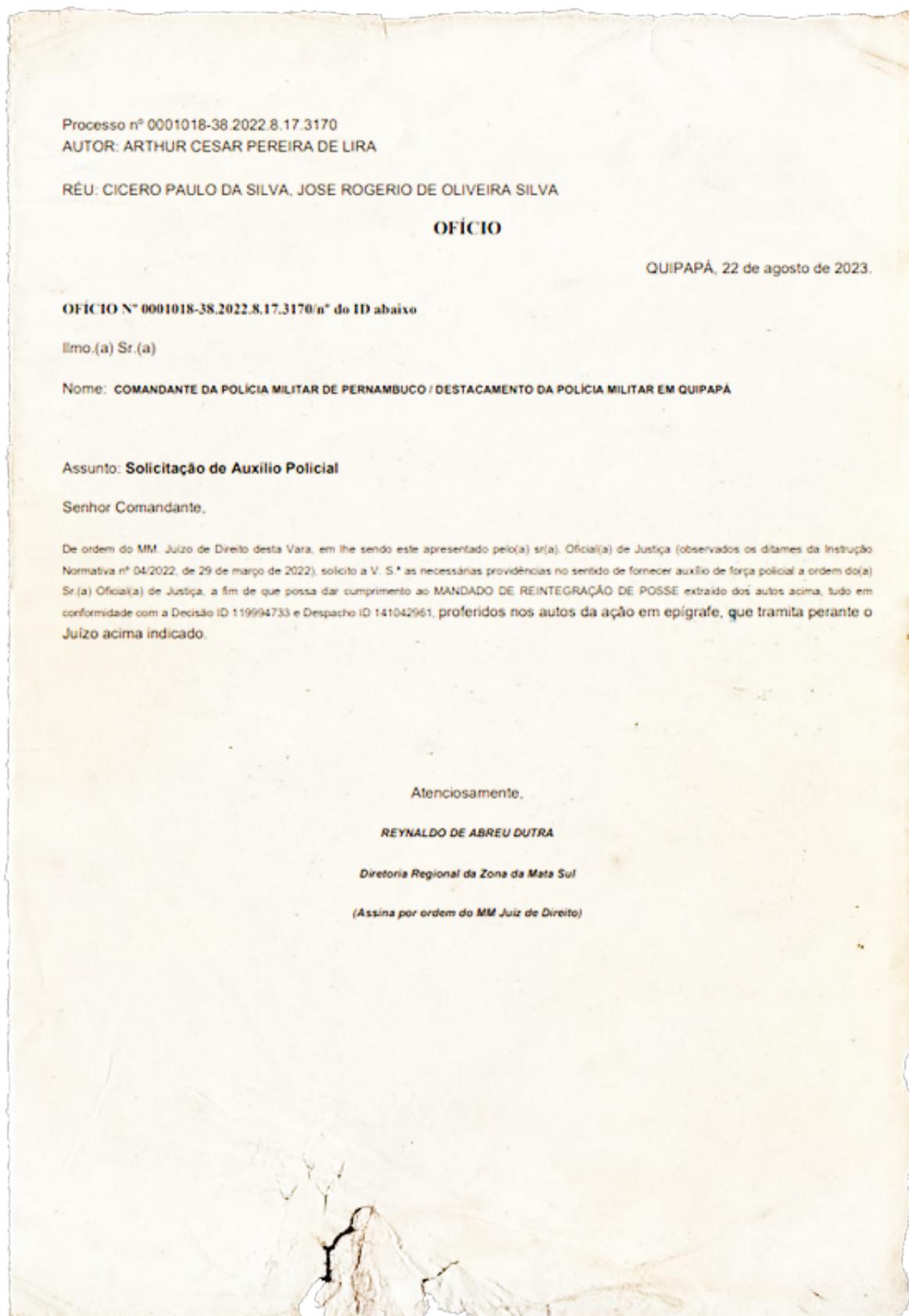
O marido Cícero conta que a família está na propriedade desde a década de 1970. “Meus sete filhos foram quase todos criados lá”. O agricultor passou a viver definitivamente por ali em 2005, após a morte do seu pai, antigo morador do local.

Lira solicitou auxílio policial para expulsar os camponeses. Ele comprou as terras em 2008, mas a propriedade de 181,65 hectares nunca apareceu nas declarações de bens divulgadas pela Justiça Eleitoral.

O Engenho Proteção fazia parte da Usina Água Branca, falida em meados dos anos 1990. Com o fim das atividades, alguns ex-funcionários receberam porções de terra em negociações pelos direitos trabalhistas. Foi o caso de Manoel Paulo da Silva, pai de Cícero e administrador da usina. Ele deixou para o filho um termo provisório de posse assinado em 2002 por José Raimundo Ribeiro da Pai-



Placa comemorativa marca a inauguração de pavimentação no pequeno distrito Terra Nova. (Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)



Trecho de ofício em que Arthur Lira solicita auxílio policial para expulsar camponeses. (Imagem: JFPE)

xão, identificado no documento como síndico da massa falida da usina.

Em 2021, Cícero deu início a um processo de regulamentação das terras por usucapião. “O termo [de posse] estava com a minha cunhada, daí faz dois anos que a gente botou na Justiça porque foi quando a gente conseguiu pegar o papel”, explica Zezé.

O documento foi anexado ao processo, junto de contas de energia elétrica em nome de Cícero datadas de 2010, 2012 e 2015. O agricultor também apresentou um registro de carteira de trabalho de 1981, onde consta como seu endereço o Engenho Proteção.³²

A urgência pela regulamentação surgiu quando os agricultores passaram a receber visitas de funcionários de Arthur Lira. Eles diziam que aquelas terras tinham dono e, por isso, eles não deveriam plantar ali.

Ao redor da casa, o casal criava galinhas, quatro cabeças de gado e cultivava macaxeira, milho, feijão e frutas como coco, manga e, mais recentemente, caju. Zezé conta que a plantação era pouca, destinada somente ao consumo da família. “Não dava pra vender porque o pedacinho de terra que a gente usufruía é pequeno, só dava uma macaxeirinha pra comer”.

Cícero somava o dinheiro da aposentadoria como agricultor aos frutos da colheita para garantir o sustento da família. “Tem pé de laranja-cravo, coco, pé de caju que eu plantei essa semana”, contou ele à reportagem, uma semana após o despejo. “Parece que eu tava adivinhando”.

Agora eles terão de pagar R\$ 300 mensais de aluguel na casa encontrada às pressas na cidade, enquanto aguardam as próximas decisões judiciais.

O advogado Rui Albuquerque, representante legal de Cícero, tenta provar que ao menos a casa de alvenaria não pertence às terras que Lira alega serem dele: “Vamos tentar a manutenção da posse da casa. (Com) eles na casa, a gente vai brigar pela terra”.

SEM FUTEBOL NO CAMPINHO DA FAZENDA

No processo de reintegração de posse, Arthur Lira apresentou como prova um contrato de compra da propriedade, adquirida em novembro de 2008 dos herdeiros de Gil José Martins, um falecido empresário do ramo metalúrgico. Martins morava em Recife e teria comprado as terras após a falência da Água Branca. Na época da negociação, o deputado —com pouco mais de 30 anos— teria pago à vista R\$ 350 mil.

Em 2017, Lira moveu outra ação de reintegração de posse, desta vez contra José Marcelo da Silva, também posseiro de uma porção de terra no Engenho Proteção. O caso foi relatado em 2022 pelo jornal Folha de S. Paulo.³³

Marcelo alega que tinha a posse mansa e pacífica do imóvel há mais de 14 anos, sem nunca ter sido perturbado. As informações constam do processo. Segundo ele, diversas áreas de plantio foram destruídas por funcionários de Arthur Lira.

Em resposta, o advogado de Lira argumenta que Marcelo vivia às margens da propriedade do seu cliente e que “são vizinhos indesejáveis que invadiram a terra do autor para tentar extorquir dinheiro”.

O deputado não compareceu ao julgamento, nem enviou representantes. Por isso, o réu conseguiu permanecer na terra.

Em 2014, as terras do Engenho Proteção foram submetidas a análise pelo Incra, então chefiado por Lenilda Lima, indicada à superintendência pelo PT. À época, Bui de Lira era próximo do partido da presidente Dilma Rousseff e compunha a base do governo no Senado.³⁴ “Após analisar parecer técnico de Avaliação de Impactos Ambientais, elaborado por equipe técnica da autarquia, optou-se por desistir da ação [de desapropriação]”, afirma a nota técnica.³⁵

Arthur Lira não costuma aparecer no Engenho Proteção, exceto por visitas esporádicas registradas por seu filho, Alvinho, no Instagram. O deputado mantém alguns funcioná-

rios, que vivem na fazenda.

Localizada a 180 quilômetros de Recife, Quipapá tem 18 mil habitantes. Nos anos 2000, o município chegou a ter mais de 20 mil pessoas, mas viu sua economia estagnar em decorrência da falência da Usina Água Branca. Em seu auge, ela chegou a empregar 1.500 trabalhadores.

Em um grupo no Facebook dedicado às memórias da usina, moradores do município trocam fotos e lembranças do tempo dos engenhos.³⁶ Questionados sobre a presença de Arthur Lira naquelas terras, dois participantes mais ativos disseram nunca ter ouvido nada a respeito. “Eu fiquei sabendo porque um amigo meu faz um trabalho social numa escolinha e foi conversar com ele para fazer algumas atividades no campo de Proteção”, conta um ex-morador de Quipapá. “Na época, era o único campinho da cidade que possuía grama”.

Lira não permitiu que as crianças usassem o campinho.



Casal de agricultores foi despejado por Lira em agosto. (Foto: JFPE)

Estado atual da antiga Usina Água Branca, em Quipapá. (Imagem: Acervo)

Foto da sede do Engenho Proteção, em Quipapá, postada por Alvinho, filho de Arthur. (Foto: Instagram/Álvaro Lira)



PARTE II: A FAMÍLIA

Arthur Lira participa de cerimônia ao lado dos primos Joãozinho, Jó e Nicolas Pereira. (Foto: Facebook/Pauline Pereira)

O PAPEL FUNDAMENTAL DA FAMÍLIA PEREIRA

A aliança com a família Pereira permitiu a Benedito de Lira chegar em lugares improváveis para o rapaz franzino que, aos 24 anos, estreara na vida pública como vereador da pequena Junqueiro. No fim dos anos 1960, mudou-se para Maceió, onde teve, com Ivane Pereira, seu primogênito, Arthur. Na capital, tornou-se vereador, depois deputado estadual por quatro mandatos. Brasília estava a um pulo: se elegeu deputado federal em 1994 e, em 2010, alcançou o Senado. Em 2020, após dois anos sem mandato, retornou à política local ao se eger prefeito de Barra de São Miguel, no litoral alagoano.

Ao longo desses anos, Biu manteve relações próximas com a família de Ivane, mesmo após o divórcio. Em especial com João José Pereira, o Prefeitão, a quem chamava de “primo-irmão”. Após o falecimento dele, em 2010, Biu transferiu o carinho para os filhos

do político junqueirense: seu afeto por Pauline é notório e pode ser constatado em dezenas de fotos publicadas nas redes sociais de um e de outro.

Essa relação coronelista é, essencialmente, política. Ao assumir seu assento no Senado, Benedito de Lira se consolidou como patriarca de sua família de “consideração”. Essa condição foi reforçada pela morte de Adelfino Pereira, com quem o Prefeitão tocava seus negócios agropecuários.

Foi nesse período que o clã, em sua segunda geração, passou a eger representantes em outros municípios do Agreste alagoano. Em 2008, Fernando Soares Pereira foi eleito prefeito de Junqueiro, retomando o cargo perdido no pleito anterior por seu primo Pedro Henrique Pereira, o Peú — escolhido pelo Prefeitão para sucedê-lo nas eleições de 2004. Peú conquistou em 2008 a prefeitura de Teotônio Vilela, sucedendo a outro João José: dessa vez o filho, Joãozinho Pereira.

Em 2012, Pauline Pereira venceu a disputa

em Campo Alegre. Fernando e Peu se reelegeram. Nas eleições seguintes, novas conquistas. Em Teotônio Vilela, Peu devolveu o bastão a Joãozinho, que abandonou o mandato na Assembleia Legislativa para voltar à prefeitura do município. Em Junqueiro, Fernando elegeu seu vice, Carlos Augusto Almeida. Pauline foi reeleita em Campo Alegre.

A dança dos cargos pode soar cansativa, mas acompanhamos sempre o sobrenome. Em 2020, Teófilo Pereira, filho de Adelmo, venceu as eleições em Craíbas após amargar derrotas nos três pleitos anteriores. Enquanto isso, em Junqueiro, Carlos Augusto perdia a reeleição para Cícero Leandro Pereira da Silva. O Pereira no nome não é coincidência: Leandro pertence a um ramo distante da família. Apoiado por Renan Calheiros, ele e seus irmãos se tornaram os principais rivais do clã na região.

Ainda em 2020, Fernando foi derrotado ao tentar expandir a influência para um novo município, São Miguel dos Campos. Em Campo Alegre, Pauline elegeu outro primo, Nicolas Colinha, para sucedê-la. E Peu retornou à prefeitura de Teotônio Vilela, após Joãozinho ser impedido de concorrer à reeleição: ele e

a irmã foram condenados a ressarcir R\$ 205 mil ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) devido a uma fraude ocorrida em licitações para merenda escolar. Isso ocorreu em 2005, quando Joãozinho era prefeito e Pauline secretária de Finanças de Teotônio Vilela.³⁷

As articulações políticas envolvem a Assembleia Legislativa. Desde 2010, os irmãos Joãozinho, Jó e Fernando exerceram, sucessivamente, os mandatos de deputados estaduais. O deputado de plantão é agora Fernando, o caçula, já que sua irmã, Jó, disputava o governo estadual como vice de Rodrigo Cunha (PODE). Apoiada por Bolsonaro, a chapa foi derrotada pelo candidato de Renan Calheiros, Paulo Dantas (MDB). Fernando atualmente preside a Comissão de Agricultura e Política Rural da Assembleia.

Para facilitar a navegação por essa miríade de nomes e relações de parentesco, De Olho nos Ruralistas organizou um mapa com a genealogia do clã Pereira, que o leitor poderá usar de referência ao percorrer este dossiê.

Em 2018, prefeitos Joãozinho e Pauline promoveram ato de campanha para Bui, Arthur e Jó Pereira. (Foto: Facebook/Benedito de Lira)

DE OLHO NOS RURALISTAS

DE OLHO NOS RURALISTAS



Benedito de Lira abraça a afilhada política em evento da prefeitura de Campo Alegre. (Foto: Facebook/Pauline Pereira)



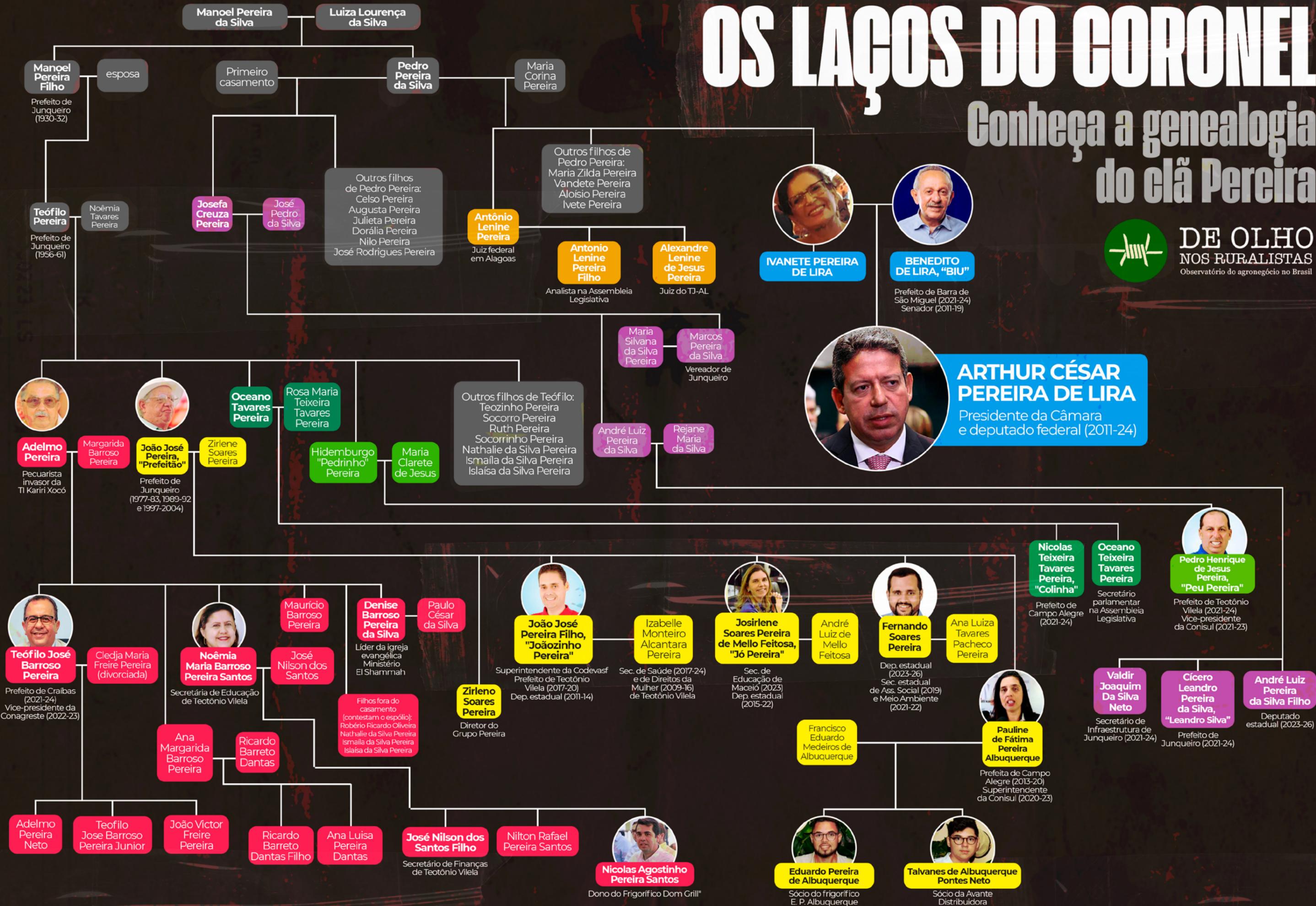
Bui e Arthur durante visita do deputado a Barra de São Miguel. (Foto: Facebook/Benedito de Lira)

OS LAÇOS DO CORONEL

Conheça a genealogia do clã Pereira



DE OLHO NOS RURALISTAS
Observatório do agronegócio no Brasil



INFLUÊNCIA SOBRE ESTATAIS ANTECEDE BOLSONARO

A expansão política dos Pereira no Agreste alagoano só foi possível devido ao apoio incondicional de Biu. Presente em boa parte das campanhas acima citadas, o senador conferia aos familiares a certeza de destinação de recursos federais. Eleger um Pereira representava a garantia de que o município receberia verbas de emendas parlamentares para realizar obras e contratar novos servidores. Um fenômeno amplificado pela ascensão de Arthur Lira à presidência da Câmara.

Quando deixou o PSDB para assumir a liderança do PP em Alagoas, Biu fez questão de carregar seus apadrinhados. Gradualmente, cada um dos prefeitos foi migrando para o partido de Lira. Com exceção de Jó Pereira, ainda no PSDB, toda a família migrou para o PP.

A presença do patriarca aporta uma grande dose de carisma às campanhas. Diferente do ar blasé de Arthur, criado na zona nobre de Maceió e acostumado à vida nos corredores de Brasília, Biu dialoga diretamente com a população mais pobre. Nos comícios, é comum vê-lo tirando mulheres para dançar forró. Em suas redes existem centenas — talvez milhares — de fotos em que abraça efusivamente as pessoas na rua.

O estilo rendeu a Benedito de Lira uma vida amorosa movimentada. Biu tem três filhos, com três esposas diferentes. Além de Arthur, ele é pai de Liranise e Alinne. Reservadas, nenhuma das duas seguiu carreira política: a primeira é servidora da Secretaria de Assistência Social de Maceió e a segunda é pediatra.

Atualmente, Biu é casado com Tereza Palmeira de Jesus, mãe do ex-vice-prefeito de Maceió, Marcelo Palmeira (PSC). Ele esteve à frente da capital entre 2013 e 2020, junto ao prefeito Rui Palmeira (PSDB), seu primo em 4º grau.³⁸

Se as filhas preferiram ficar de fora da vida pública, o mesmo não pode ser dito dos sobrinhos de Biu. Filhos de sua irmã Vandete, Orleanes e Valmir de Lira Paes ocupam, respectivamente, a coordenadoria de recursos humanos e a secretaria executiva da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) em Alagoas. Outras duas sobrinhas, Kyvia e Alexandra, filhas de Paulo de Lira, ganharam cargos na estatal.

A essa lista se soma Ana Clara Lins Rocha, enteada de Arthur. Ela e os irmãos, Arthur Filho e Álvaro Lira, o Alvinho, romperam relações com a mãe Julyenne Lins, que protagoniza uma intensa batalha judicial contra o ex-marido.³⁹

A influência de Biu e Arthur sobre a CBTU é antiga. Em outubro de 2015, o senador convenceu a presidente Dilma Rousseff (PT) a indicar Marco Fireman, um antigo colega dos tempos de PSDB, para a presidência da estatal. Apenas um mês após assumir o cargo, Fireman anunciou a expansão do sistema de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) de Maceió.⁴⁰ Justamente no período em que a capital era comandada por Rui e Marcelo Palmeira.

Pai e filho também foram responsáveis pela indicação dos dois últimos superintendentes regionais da CBTU em Maceió: Marcelo Aguiar e seu sucessor Carlos Jorge Ferreira Cavalcante. Este último é irmão de Luciano Cavalcante, ex-assessor de Arthur Lira, investigado por fraude na compra de kits de robótica para escolas do interior de Alagoas.⁴¹

Além dos indicados à CBTU, Biu tem outro sobrinho na política: Fernando Sérgio Lira Neto (PP) é prefeito de Maragogi há dois mandatos e vice-presidente da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA), organização responsável pela publicação do Diário Oficial dos Municípios de Alagoas e por apresentar as demandas dos prefeitos junto ao governador.

Dada sua importância, a associação também foi incorporada ao feudo do clã. Sérgio Lira assumiu a diretoria da AMA sucedendo a Pauline Pereira, a afilhada “favorita” de Biu. A eleição teve chapa única.⁴²

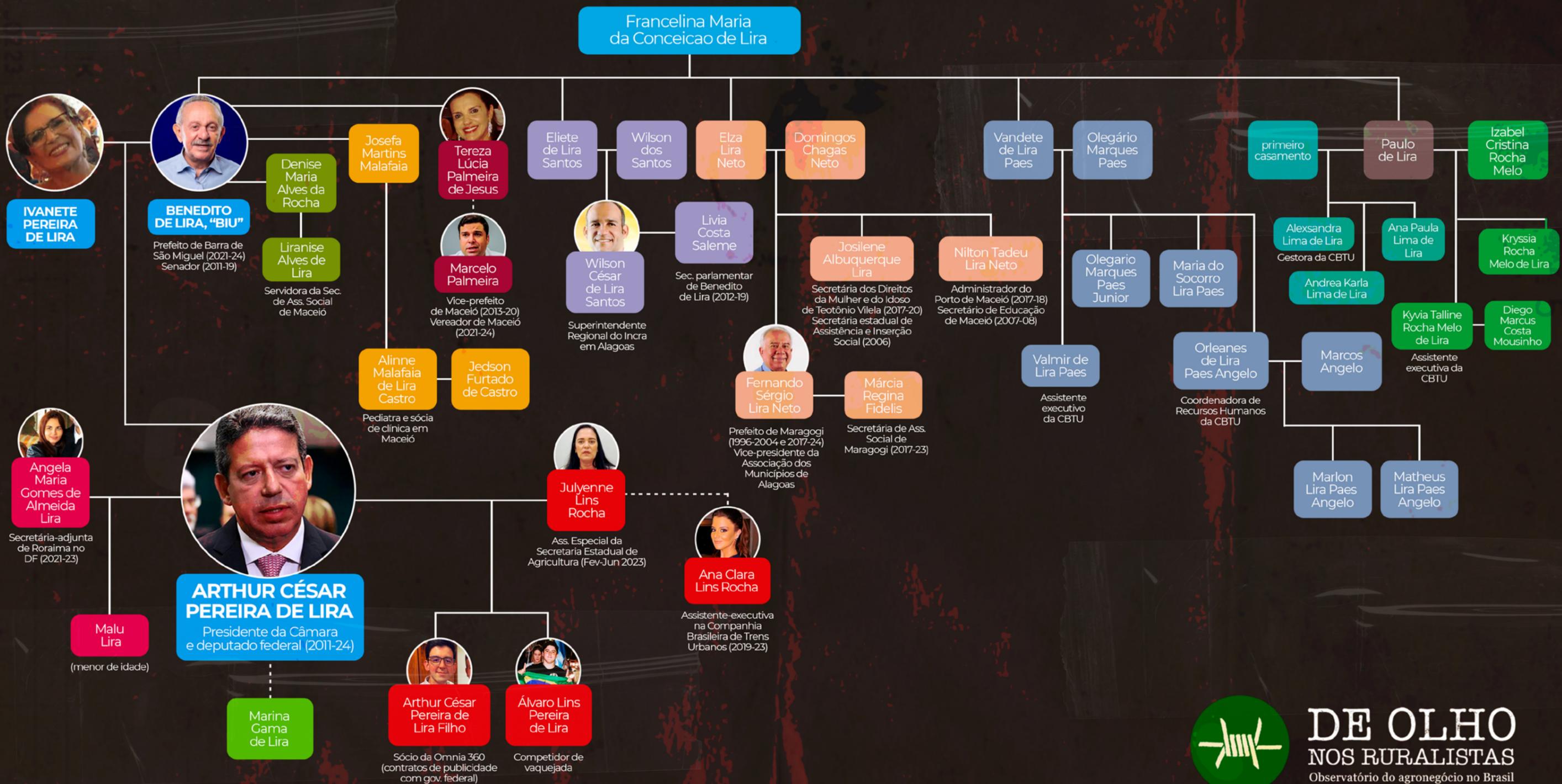
Enteado de Biu, Marcelo Palmeira (esq.) se reúne com Arthur em Brasília, em 2017. (Foto: Divulgação/Arthur Lira)



Sérgio Lira (esq.) e Pauline Pereira (centro) comandam a Associação de Municípios Alagoanos. (Foto: Facebook/Pauline Pereira)

ARTHUR E O NEPOTISMO

Conheça a genealogia do clã Lira





PAULINE, A FAVORITA

Pauline de Fátima Pereira Albuquerque exerce um papel central no clã comandado por Arthur Lira. Ela é a principal ponte entre o império agropecuário e a face política da família. Entre os bois e as urnas mora o uso da máquina pública para beneficiar os negócios da família Pereira.

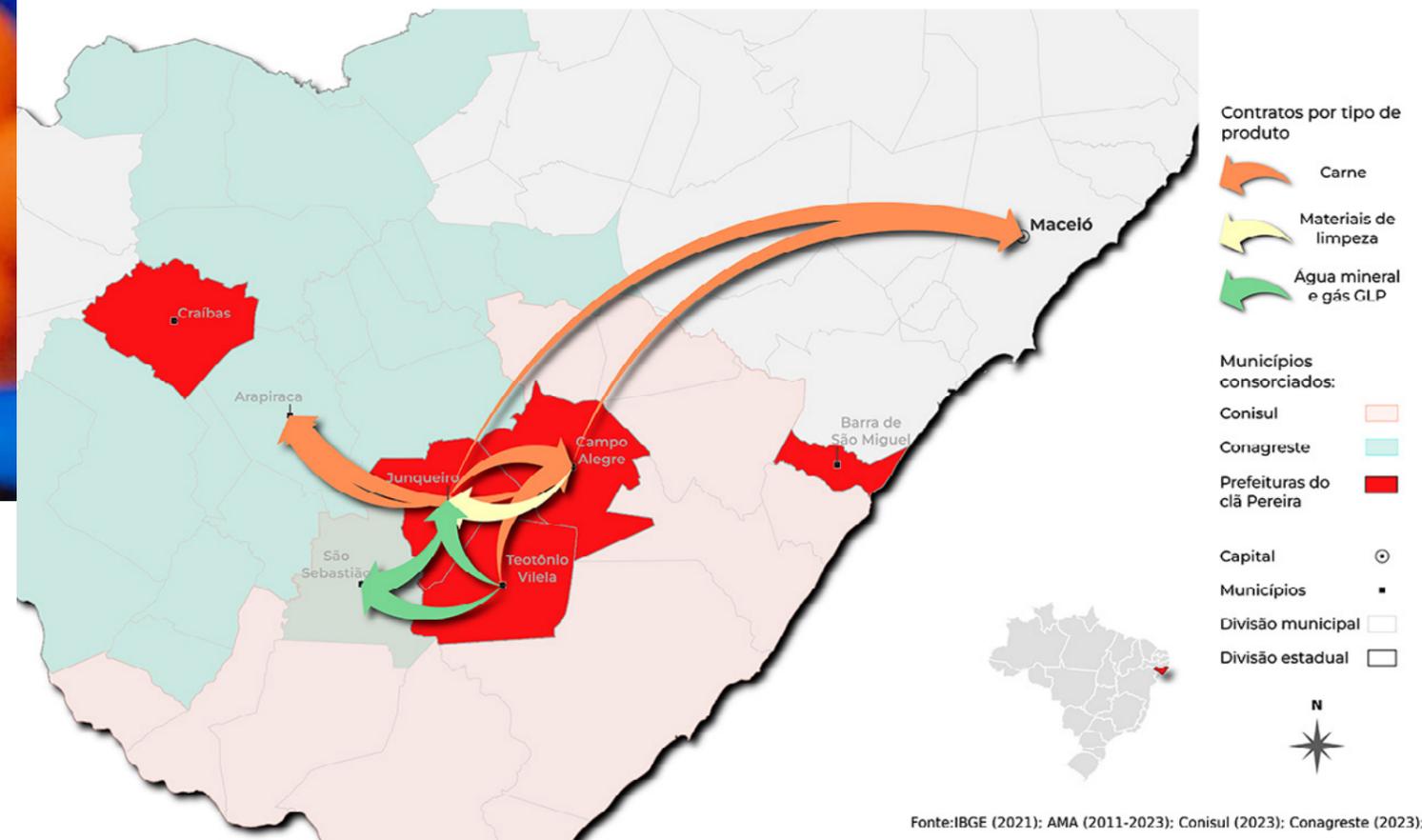
A partir de bases de dados da Receita Federal, De Olho nos Ruralistas identificou pelo menos 47 empresas que têm, como sócios, integrantes do clã. Desse total, 33 constam como ativas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). A partir da lista, nossa equipe vasculhou os portais de transparência de seis municípios alagoanos geridos, nos últimos doze anos, por familiares do presidente da Câmara.

O levantamento identificou pelo menos treze licitações de fornecimento de carne e outros materiais, firmados entre essas empresas e as prefeituras de Campo Alegre, Junqueiro e Teotônio Vilela. Os contratos somam R\$ 8,31 milhões.

O maior beneficiário das contratações é o Frigorífico Dom Grill, de Nicolas Pereira, aquele do gado oriundo da área demarcada da Terra Indígena Kariri-Xocó. Dos cinco contratos assinados pela empresa, apenas três tiveram os valores divulgados. Estes somam R\$ 3,9 milhões.

A FARRA DAS LICITAÇÕES

AÇOUGUES E DISTRIBUIDORAS DO CLÃ PEREIRA ASSINARAM CONTRATOS COM PREFEITURAS COMANDADAS POR FAMILIARES



A primeira parceria firmada entre Nicolas e seus primos ocorreu em Campo Alegre, no último ano da gestão de Pauline Pereira. No dia 17 de junho de 2020, foi publicada no Diário Oficial dos Municípios de Alagoas uma ata de registro de preços* para a aquisição de 8,55 toneladas de carne de boi moída e resfriada da Dom Grill, pelo valor de R\$ 102.514,50.⁴³

O frigorífico venceu outras duas licitações abertas por Pauline e finalizadas em 2021, durante o mandato de seu sucessor, Nicolas Teixeira Tavares Pereira, o Colinha. Na principal, os lotes adquiridos do frigorífico somam R\$ 2,28 milhões. Além dos contratos

em Campo Alegre, a empresa conquistou um pregão de R\$ 1,51 milhão em Junqueiro, governada à época pelo prefeito Carlos Augusto, um importante aliado dos Pereira na região.⁴⁵

Relembrando: Nicolas Agostinho é neto de Adelmo Pereira, enquanto Colinha é filho de Oceano Tavares Teixeira. Os dois, já falecidos, eram irmãos do Prefeitão, pai de Pauline.

*Ata de registro de preços é um documento de caráter vinculante utilizado na administração pública. Sua assinatura pressupõe uma obrigação entre as partes e precede a formalização do contrato de serviços.

A identificação dos parentescos não foi imediata. Isso porque o fundador da Dom Grill costuma ocultar o sobrenome Pereira, assinando como Nicolas Agostinho P. Santos. É essa a razão social que aparece nos contratos com as prefeituras e nos rótulos dos produtos vendidos em sua casa de carnes, com sede em Campo Alegre e filiais em Maceió e Arapiraca.

Segundo Nicolas, a escolha do município que abrigaria a Dom Grill ocorreu devido à presença do Matadouro Municipal de Campo Alegre, construído em 2013, durante o primeiro mandato de Pauline.⁴⁶

Sem uma unidade de abate própria, o frigorífico de Nicolas destina a maioria dos animais criados em fazendas do clã Pereira para esse matadouro público, conforme descrito nas Guias de Trânsito Animal (GTA) anexadas ao processo do espólio de Adelmo.⁴⁷ A operação da Dom Grill depende disso para se manter viável.

Trata-se, portanto, de uma cadeia verticalizada. Cada etapa do processo agropecuário é controlada pela família, que também utiliza as unidades da Dom Grill para comercializar os queijos e laticínios produzidos na Fazenda Engenho Velho pela JJPZ Agropecuária.

Mais uma vez os nomes ocultam a origem: os produtos são vendidos sob a marca Engenho do Queijo, enquanto o nome da empresa vem das iniciais de Joãozinho, Jó, Pauline e Zirleno, os quatro filhos mais velhos do Prefeito. Localizada em Junqueiro, às margens da BR-101, a propriedade é uma das principais referências na criação de Gado Gir leiteiro em Alagoas e “exporta” sua genética para pecuaristas de todo Brasil. Entre os patrocinadores dos leilões consta o frigorífico Dom Grill.⁴⁸

O controle da comercialização não é o bastante para os Pereira. Paralelamente, a família tenta amarrar a última ponta solta: o sistema de inspeção agropecuária.

No início de 2023, o Matadouro Municipal de Campo Alegre foi interditado pelo Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA) por insalubridade. Os fiscais flagraram gatos e cachorros revirando restos de bois espalhados pelo abatedouro, e sangue, fezes e outros rejeitos correndo diretamente para o solo.⁴⁹ A interdição durou menos de uma semana, graças à intervenção do prefeito Colinha e do deputado estadual Fernando Pereira.

Ao comunicar a retomada dos abates, o mandatário de Campo Alegre fez questão de destacar que o abatedouro possuía o selo de verificação outorgado pela Agência Gerenciadora de Inspeção do Matadouro de Campo Alegre (Agimca).⁵⁰ A Agimca, por sua vez, opera em convênio com o Sistema de Inspeção Municipal do Consórcio Intermunicipal do Agreste Alagoano (SIM/Conagreste). O Conagreste tem, como vice-presidente, ninguém menos que Teófilo Pereira, tio de Nicolas Agostinho e primo de Colinha e Pauline.

O uso do matadouro público não tem só motivações econômicas: em 2022, o atual prefeito de Junqueiro, Leandro Silva, acusou Colinha, seu rival, de proibir o uso do matadouro por produtores do município.⁵¹



Pauline e Jó acompanham o primo Nicolas Pereira em evento com o ex-governador Renan Filho.
(Foto: Reprodução/IMA)



Matadouro utilizado pela Dom Grill foi interditado por insalubridade em fevereiro de 2023.
(Foto: Reprodução/IMA)



Clã Pereira comercializa laticínios sob a marca Engenho do Queijo.
(Foto: Divulgação/Dom Grill)

A relação de Nicolas com os filhos do Prefeito sempre foi bastante próxima. Pauline e a irmã, a deputada Jó Pereira, estiveram presentes na cerimônia de assinatura do Registro Estadual de Estabelecimento do frigorífico, entregue em mãos pelo então governador Renan Filho, em dezembro de 2018.⁵² Em janeiro de 2021, foi a vez de Joãozinho e Fernando prestigiarem o primo durante a inauguração da primeira unidade da Dom Grill em Maceió.⁵³

Em uma das fotos, Nicolas posa com Renan Filho. Até aquele momento, Renanzinho mantinha boas relações com o clã Pereira. A ruptura viria em 2022, após um desentendimento entre Arthur Lira e seu pai, o senador Renan Calheiros.

No mesmo clique, abraçando o ex-governador, aparecem o empresário Dudu Albuquerque e Eduardo Medeiros Albuquerque. Eles são, respectivamente, marido e filho de Pauline Pereira. Dois meses antes da inauguração, Dudu fora preso em Arapiraca, por porte ilegal de arma de fogo.⁵⁴ Em 2017, durante um breve período, o marido da ex-prefeita de Campo Alegre ocupou um cargo comissionado no gabinete do ex-senador Fernando Collor.⁵⁵

Assim como Nicolas, o filho de Pauline abrevia o Pereira do nome. Sua empresa, o frigorífico E.P. de Albuquerque Ltda., venceu cinco licitações em municípios controlados pela família entre 2019 e 2020. Os contratos são relativos ao fornecimento de merenda escolar e somam R\$ 2,70 milhões.

Quatro deles ocorreram em Teotônio Vilela, governada à época pelo tio de Eduardo, Joãozinho Pereira. No maior deles, foi registrada a ata de registro de preços para 30 toneladas de carne bovina, ao preço de R\$ 797 mil.⁵⁶ O último contrato foi registrado em 30 de outubro de 2020, relativo à “aquisição

de gêneros alimentícios” pela prefeitura de Junqueiro, na ordem de R\$ 1,06 milhão. Essa licitação também contou com a participação do frigorífico Dom Grill.⁵⁷

A empresa de Eduardo Pereira possui dois CNPJs registrados em Campo Alegre. O primeiro, da matriz, está ativo; o segundo, de uma subsidiária, foi baixado pela Receita Federal em 2023. Nenhum dos endereços parece abrigar um frigorífico ou uma casa de carnes. Um deles, referente à matriz, abriga o restaurante Point da Gastronomia. O outro, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, não pôde ser encontrado. Tampouco há endereços ligados à marca comercial da empresa, Top Carnes.

O outro filho de Pauline e Dudu também foi beneficiado pelas licitações. Talvanes de Albuquerque Pontes Neto, sócio da Avante Distribuidora Ltda., venceu um certame cujo teto era de R\$ 80 mil para fornecer materiais de limpeza, higiene e descartáveis ao município de Campo Alegre. O valor final não foi informado.

Uma das empresas participantes da licitação, a MRB Distribuidora de Acessórios Empresariais Eireli, chegou a entrar com um recurso administrativo contra a contratação da Avante. Alegou que a empresa de Talvanes não cumpriu com as exigências do edital. A procuradoria geral do município declarou depois que a Avante estava habilitada e manteve o contrato.

Ainda em Campo Alegre, o marido da deputada Jó Pereira, André Luiz de Mello Feitosa, ganhou uma licitação de R\$ 1,64 milhão em 2017, por meio da empresa Mello & Barbosa Comércio e Serviços de Locação Ltda. André também fechou negócios em Junqueiro, em 2011, enquanto o cunhado, Fernando Pereira, era prefeito. A empresa dele, que até então se chamava Téio Gas Ltda, venceu um pregão de R\$ 69 mil para abastecer as secretarias e órgãos municipais com água mineral e gás engarrafado.



Dudu (de boné) e Eduardo (polo vermelha) posam com ex-governador Renan Filho e Nicolas Pereira (camiseta laranja). (Foto: Instagram/Dom Grill)



Pauline Pereira e o marido, Dudu Albuquerque, em cavalgada. (Foto: Instagram/Pauline Pereira)



Filho de Pauline inspeciona os bois da família. (Foto: Instagram/Eduardo Pereira de Albuquerque)



Joãozinho é a “máquina registradora” do clã Pereira.
(Foto: Facebook/Joãozinho Pereira)

CLÃ PEREIRA REINVENTA O “TRATORAÇO”

— Eu faço questão que o Arthur use a minha senha aí. Arthur, dá um click aí. Assinar, por favor. É só assinar que o dinheiro vai para conta da prefeitura. Está lendo, um, dois, três... Confirmar. Se confirmar... Confirma. Máquina registradora. Contou. Pronto, dinheiro na conta.

É assim, como um tesoureiro, que João José Pereira Filho define sua função na engrenagem de distribuição de verbas parlamentares orquestrada pelo primo Arthur Lira.

O sincericídio foi cometido pelo filho primogênito do Prefeito em 29 de outubro de 2021, durante a assinatura de uma ordem de serviços relativa a obras da Codevasf no município de São Miguel dos Campos.⁵⁸ Joãozinho havia chegado à superintendência do órgão em Alagoas pouco meses antes, em abril, por indicação direta do presidente da Câmara.

Em maio daquele ano, o jornal Estadão noticiara o “tratoraço”, a face agrária do orçamento secreto que começava a ser escancarado. Sob o comando de Lira, a mesa diretora da Câmara distribuiu cerca de R\$ 3 bilhões em emendas parlamentares para a compra de maquinário agrícola. Os contratos superfaturados eram geridos pela Codevasf com recursos do Ministério do Desenvolvimento Regional. A pasta era comandada pelo ex-deputado — hoje senador — Rogério Marinho (PL), homem de confiança de Lira.⁵⁹

Os tratores eram apenas a ponta do iceberg. A manobra orçamentária envolveu outros ministérios e teve um papel fundamental nas eleições de 2022, turbinando os currais eleitorais de líderes do Centrão. Em troca, estes garantiriam a base de sustentação a Bolsonaro, facilitando sua reeleição. Entre 2020 e 2022, estima-se que o orçamento secreto custou aos cofres públicos R\$ 53,9 bilhões — valor equivalente a 91% do PIB de Alagoas.⁶⁰

O resultado não foi o esperado. Boa parte dos parlamentares que utilizaram o recurso foram reeleitos, mas não evitaram a vitória

de Lula. Em dezembro de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou as “emendas de relator” — que constituíam a base do orçamento secreto — inconstitucionais.⁶¹

Enquanto negociava com o governo recém-eleito uma forma de destravar as emendas já destinadas pelo relator-geral do Orçamento Geral da União de 2023 — estimadas em R\$ 19,4 bilhões —, Lira tinha na manga do paletó uma solução engenhosa para manter o fluxo das verbas federais para seu estado-natal.

A operação se divide em duas frentes. A primeira é comandada por Joãozinho que, nos últimos meses, intensificou o fluxo de entregas de tratores e obras pela Codevasf. Suas redes sociais não escondem o clima de campanha eleitoral e mostram dezenas de fotos junto às máquinas. Em cima, fingindo estar dirigindo, ao lado, entregando as chaves: são vários os momentos.

Joãozinho é dado como nome certo na disputa pela prefeitura de Junqueiro em 2024. O município serviu de base para a expansão política e pecuária dos Pereira, mas passou para a oposição no último pleito. Primo distante do clã, o atual prefeito Leandro Silva (PTB) não demorou a se aproximar de Renan Calheiros. Foi o senador quem apoiou a campanha vitoriosa de André Silva, irmão de Leandro, para a Assembleia Legislativa. Em 2024, os irmãos Silva pretendem bater de frente com os Pereira em duas prefeituras: em Teotônio Vilela, Valdir Silva disputará contra Peu; em Campo Alegre, André enfrentará Pauline.⁶²

Eis a urgência de Joãozinho em “mostrar serviço”. Em um vídeo de maio de 2023 obtido por O Globo, ele aparece comemorando junto ao irmão e ex-prefeito Fernando Pereira o início das obras de pavimentação da Codevasf em Junqueiro. O trator mostra mais do que deveria: na lateral aparece um adesivo com o nome do Grupo Pereira, que inclui, entre seus negócios, uma empresa de terraplanagem. A obra de R\$ 1,1 milhão foi custeada por uma emenda parlamentar de Arthur Lira.⁶³

Poucos dias após a história vir à tona, em 29

de setembro, Joãozinho postou uma arte celebrando o marco de 100 tratores distribuídos pela Codevasf por meio de emendas assinadas por Arthur. “A agricultura tá ON!”, comemorou.

No mês anterior, os dois primos participaram de uma entrega de tratores em Limoeiro de Anadia, um pequeno município vizinho de Junqueiro e Campo Alegre. A cidade é governada por James Marlan Ferreira Barbosa (PP), antecessor de Joãozinho na superintendência regional da Codevasf e o responsável pela segunda frente de avanço do “tratoraço” dos Pereira.



Arthur, Joãozinho e Jô comemoram a entrega de tratores do orçamento secreto com o ex-senador Fernando Collor. (Foto: Facebook/Joãozinho Pereira)



Arthur Lira, Marlan Ferreira e Joãozinho Pereira mostram as chaves de um trator entregue pela Codevasf em agosto de 2023. (Foto: Instagram/Joãozinho Pereira)

DE OLHO NOS RURALISTAS

O CONAGRESTE E SEUS TRATORES

Aliado antigo do clã Pereira, Marlan Ferreira deixou a estatal em 2020 para concorrer à prefeitura. Ele foi eleito com 53% dos votos, sendo apoiado diretamente por Arthur Lira, Benedito de Lira e pelos irmãos Joãozinho, Jó, Pauline e Fernando Pereira.

Poucos meses após assumir o mandato, Marlan foi eleito para a presidência do Consórcio Intermunicipal do Agreste Alagoano (Conagreste), uma espécie de “liga de prefeitos” fundada em 2014, que congrega 22 municípios da região e mantém convênios de cooperação com outros quatro. Seu vice é um personagem importante do clã de Arthur Lira, retratado no capítulo anterior deste dossiê: o prefeito de Craíbas, Teófilo Pereira. Filho mais velho de Adelmo do Junqueiro e administrador das fazendas sobrepostas à TI Kariri-Xocó.

Aproveitando o trânsito livre em Brasília, os dirigentes do Conagreste articularam com Lira o envio direto de emendas parlamentares para o consórcio. O repasse foi efetuado em 2022, não pelo presidente da Câmara, mas por um de seus principais aliados no estado, o senador Fernando Collor (PRD). Segundo Marlan Ferreira, a verba se encontrava travada e só foi liberada graças à intervenção de Arthur.⁶⁴

Estipulado em R\$ 29 milhões, o contrato prevê a compra de 30 tratores com seus respectivos implementos, 9 retroescavadeiras, 12 caminhões e 8 pipas, além de uma escavadeira hidráulica, a serem distribuídos entre os municípios consorciados ao Conagreste.⁶⁵

Neste caso, não houve participação da Codevasf, conforme detalhado em março por Marlan Ferreira, durante a XXIV Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios.⁶⁶

— Atualmente os parlamentares ficam impedidos de colocar recursos devido à inatencionalidade dos municípios no CAUC [Cadastro Único de Convênios]. É através da Codevasf ou através dos consórcios que os parlamentares podem destinar recursos aos

municípios que estão nessa delicada situação. Desses recursos, quando são direcionados, de 3% a 4% ficam para a Codevasf ou para a Caixa [Econômica Federal]. Estamos em busca de que essa porcentagem seja direcionada para os consórcios, para que possamos contratar técnicos e engenheiros para elaborações de projetos e fiscalizações dessas obras e pavimentações.

Consultada durante a elaboração do dossiê, a Codevasf afirmou que não mantém convênios com o Conagreste, nem realizou doação de tratores aos municípios mencionados. Portanto, a presença de Joãozinho Pereira na cerimônia em Limoeiro de Anadia atende a propósitos políticos.

Os equipamentos começaram a chegar em 23 de junho de 2023. Os três primeiros tratores foram entregues à prefeitura de Limoeiro de Anadia, governada por Marlan Ferreira. A cerimônia contou com a presença do superintendente regional da Codevasf, Joãozinho Pereira. Além destes, outros nove veículos foram destinados, no mês seguinte, às prefeituras de Campo Grande, Craíbas, Feira Grande, Maribondo, Olho D'Água Grande, São Sebastião, Taquarana e Traipu.

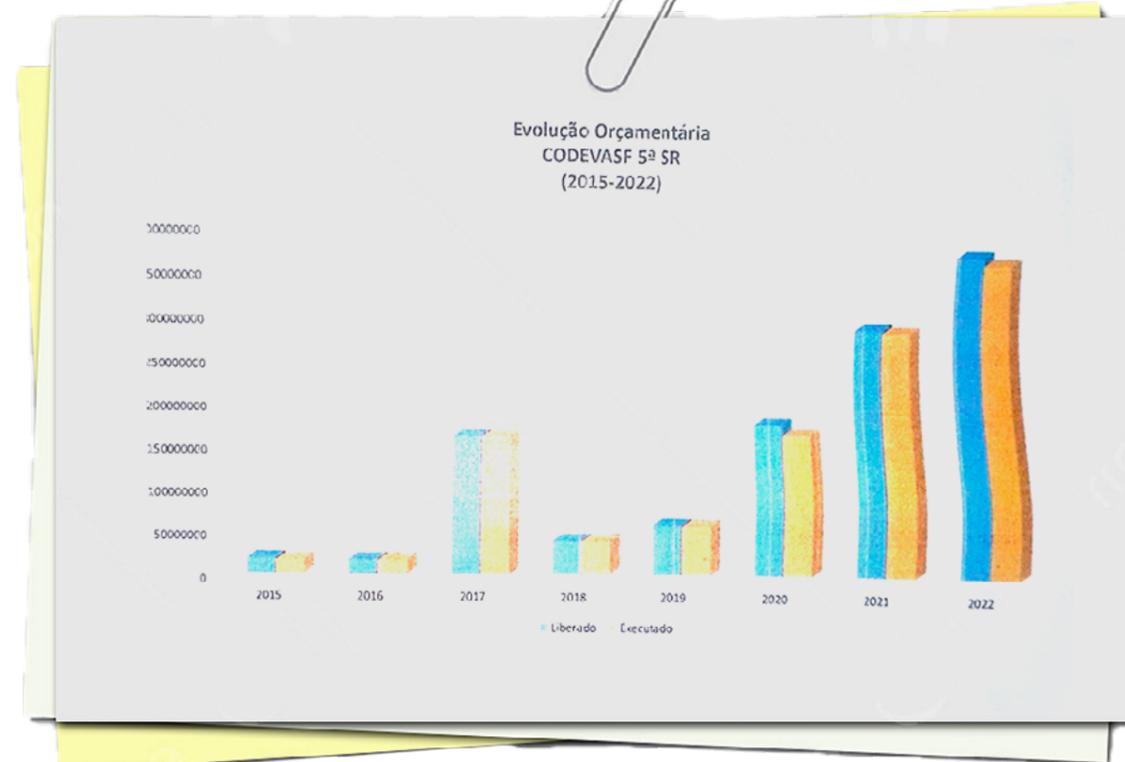
Em 29 de julho, durante a solenidade de entrega das máquinas, Arthur Lira detalhou a importância do Conagreste no repasse de recursos aos municípios:

— Quero ressaltar que o consórcio público é o caminho de serem agilizadas as obras, as ações e de conseguir atender de maneira menos burocratizada os municípios. Com estes equipamentos, o Conagreste se organizará. Vai dar uma autonomia a todos os seus municípios.

No dia anterior, em entrevista a uma rádio de Arapiraca, o deputado deixou entrever o real propósito da reinvenção do “tratoração” via Conagreste. “Todo o desenvolvimento foi feito na Câmara Federal para que os consórcios recebam as emendas diretamente”, declarou. “Sem passar mais pelos governos dos estados!”⁶⁷



Arthur Lira participa em solenidade do Conagreste, ao lado de Marlan Ferreira (com microfone) e do primo Teófilo Pereira (de cinza). (Foto: Divulgação/Conagreste)



Em suas redes, Joãozinho exibe graficamente o uso político da Codevasf em Alagoas. (Foto: Instagram/Joãozinho Pereira)

CONSÓRCIOS VIRAM ARMA POLÍTICA

A chegada de Marlan e Teófilo levou o Conagreste a um novo patamar. Em abril de 2022, o grupo lançou o primeiro Serviço de Inspeção Municipal via consórcio de Alagoas. O SIM/Conagreste estabelece um selo de inspeção agropecuária compartilhado entre os municípios conveniados, facilitando a comercialização de produtos como carne e laticínios. A partir desse sistema, os produ-

tores contemplados com o selo de conformidade não precisam passar por novas inspeções sanitárias ao vender em prefeituras integrantes do consórcio.

A plataforma consorciada passou a ser uma pedra no sapato para o governo estadual, que possui um selo próprio emitido pela Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (Adeal), permitindo a comercialização em todo o estado.

O município de Campo Alegre, local do matadouro público usado pelo frigorífico Dom Grill para abater e processar a carne dos bois criados pela família Pereira, esteve entre os primeiros consorciados do Conagreste a aderir a proposta.⁶⁸ Com isso, as carnes refrigeradas vendidas por Nicolas Agostinho Pereira podem ser comercializadas nos 26 municípios que compõem o consórcio, sem necessidade de revalidar o selo de conformidade com a inspeção sanitária.

A lista deve crescer ainda mais com a adesão de Japaratinga, Piaçabuçu, Porto Calvo, Igreja Nova e, principalmente, Maceió. O processo na capital já é dado como certo e vem sendo conduzido pessoalmente pelo prefeito JHC — que conta com Jó Pereira em seu secretariado, na pasta de Educação. No dia 30 de outubro, JHC se reuniu com Marlan Ferreira e com o deputado estadual Fernando Pereira, irmão de Jó, que acompanha as negociações para ajustar os últimos detalhes antes do anúncio de adesão.⁶⁹

Mais uma vitória para a Dom Grill, que possui unidade em Maceió. A mesma que, durante sua inauguração, foi prestigiada pelos filhos do Prefeito.

O Conagreste não é o único consórcio público dominado pela família Pereira. O Consórcio Intermunicipal do Sul do Estado de Alagoas (Conisul), presidido pelo prefeito de Coruripe, Marcelo Beltrão Siqueira (PP), possui uma atuação voltada para compras públicas de medicamentos, materiais hospitalares, odontológicos e suplementos alimentares, além de possuir acordos de cooperação com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e com a Fundação Itaú Social.⁷⁰

Entre os 17 municípios consorciados estão alguns dos currais eleitorais do clã, como Junqueiro, Teotônio Vilela, Campo Alegre e Barra de São Miguel. A organização possui convênios com outras 39 prefeituras, incluindo Maragogi, governada por Sérgio Lira.

Entre 2017 e 2021, o Conisul foi presidido por Pauline Pereira, ex-prefeita de Campo Ale-

gre, único município a integrar os dois consórcios. Ao deixar o comando do município, após dois mandatos, ela se tornou superintendente da organização, mantendo-se no cargo até outubro de 2022, quando foi convidada para assumir a gestão financeira do Hospital Veredas, em Maceió. Para manter o feudo, Peu Pereira, prefeito de Teotônio Vilela, assumiu a vice-presidência.

Conhecido pelo antigo nome de Hospital do Açúcar, devido ao longo período em que ficou sob a gestão de uma associação de usineiros alagoanos, a unidade de saúde foi motivo de uma rixa recente entre Arthur Lira e Renan Calheiros. Em junho, funcionários do hospital entraram em greve após quatro meses sem salários. A cobrança recaiu sobre o governador Paulo Dantas (MDB), homem de confiança de Renan. Ele disse que a responsabilidade pela má-gestão era dos indicados de Lira.⁷¹

Além do fortalecimento dos consórcios intermunicipais, o presidente da Câmara possui outra arma na disputa para defenestrar os Calheiros do Palácio República dos Palmares em 2026. Seus familiares também vêm galgando cargos em associações temáticas, que congregam os interesses de municípios em pautas como Educação e Saúde e possuem interlocução nacional com grupos de outros estados. Em muitos casos, essas demandas conseguem escalar ao nível federal antes de passar pelo governo estadual.

Esse é o caso de Noêmia Pereira, secretária de Educação de Teotônio Vilela e presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação de Alagoas (Undime/AL) entre 2021 e 2023, por indicação do Conisul.⁷² Noêmia é herdeira de Adelmo do Junqueiro, irmã de Teófilo Pereira, do Conagreste, e mãe de Nicolas Agostinho, do frigorífico Dom Grill. Seu outro filho, José Nilson dos Santos Filho, o Nilsinho, é secretário de Finanças no mesmo município, governado pelo primo Peu Pereira.

Também em Teotônio Vilela fica lotada Isabelle Monteiro Alcântara Pereira, a esposa de Joãozinho Pereira. Desde 2009 ela vem

ocupando cargos executivos no secretariado, seja na gestão do marido, seja na do primo. Atualmente, ela comanda a pasta de Saúde e presidiu, por dois mandatos, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (Cosems), entre 2017 e 2021.⁷³



César Lira foi à cerimônia de reeleição de Arthur na Câmara acompanhado do primo, prefeito de Maragogi. (Foto: Instagram/César Lira.)

CAMPONESES DENUNCIAM AMEAÇAS DE CHEFE DO INGRA

Era março de 2017, quando Wilson César de Lira Santos tornou-se superintendente regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o país era governado por Michel Temer e o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, responsável pelo Incra, era chefiado pelo líder ruralista Osmar Terra (MDB-RS). Desde então, três presidentes passaram pelo Planalto. Nenhum ousou remover o primo de Arthur Lira do cargo de confiança.

César é filho de Eliete de Lira Santos, uma das irmãs mais próximas de Benedito de Lira. Foi do tio — e não de Arthur — a indicação para que ele assumisse a chefia do Incra em Alagoas.⁷⁴ À época, Biu ocupava uma cadeira no Senado e comandava a face política da família. Arthur era ainda uma figura pouco conhecida nacionalmente: sua ascensão à liderança do Centrão ocorreria dois anos depois.

A conexão com Biu não para por aí. Livia Costa Saleme, esposa de César, foi secretária parlamentar do senador alagoano durante os oito anos de seu mandato.⁷⁵ Em janeiro de 2021, quando João Henrique Caldas, o JHC, assumiu a prefeitura de Maceió, Livia foi con-

tratada como servidora comissionada, passando por diversas pastas. Hoje, ela exerce a função de gerente de patrimônio na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Primeira Infância e Segurança Alimentar (Semdes).⁷⁶

Em 10 de abril de 2023, cerca de 1.500 camponeses de sete movimentos sociais de Alagoas ocuparam a superintendência regional do Incra, pedindo a exoneração de César Lira. Eles acusavam o primo de Arthur de paralisar a reforma agrária no estado ao distribuir títulos individuais para camponeses e de assediá-los líderes de assentamentos. Assinaram a nota conjunta a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Frente Nacional de Luta (FNL), o Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL), o Movimento de Luta pela Terra (MLT) e o Movimento Terra Livre.⁷⁷

O ato integrava a campanha do Abril Vermelho, que pressionava o novo governo pela exoneração de todos os superintendentes do Incra indicados por Bolsonaro e Temer. Atendendo à pressão, Lula trocou o comando de 19 dos 29 escritórios regionais.⁷⁸ Até o momento da publicação deste relatório, César permanece intocável, apesar dos múltiplos relatos de agressões e ameaças.

Em 10 de agosto de 2020, o camponês Gilvan Emidio da Silva, de 56 anos, ex-presidente do Assentamento Prazeres, na zona rural de Flexeiras (AL), participava de uma reunião com o ouvidor agrário na sede do Incra em Maceió quando foi interrompido pelo superintendente. Exaltado, César Lira começou a insultar o líder dos assentados, partindo rapidamente para empurrões e tapas.

Procurado pelo De Olho nos Ruralistas, Gilvan relatou o ocorrido:

— Quando ele ouviu minha voz, saiu da sala dele e mandou eu sair. Perguntei por qual motivo eu deveria sair e se ele era o dono do Incra. Ele me pegou pelo cós da calça, me suspendeu por trás e me jogou no corredor. Estava eu e um companheiro. Fui pegar o

elevador e ele só me dando tapa. E eu, olhando para ele, deixei ele à vontade.

Não era a primeira ameaça de César ao assentado: “Uma vez, ele pegou o telefone e me disse: ‘Gilvan, eu tenho coragem de matar’. Outra vez, fui entrar e ele disse: ‘Gilvan, comigo é na bala’. Eu disse que comigo era na base de Deus e que eu não tinha medo da família Lira”.

Após a agressão física, o superintendente afastou Gilvan da coordenadoria do assentamento, apresentando uma carta de renúncia que ele afirma jamais ter assinado. O caso foi parar na Justiça.

Inicialmente, o processo foi registrado diretamente contra César. Em 2022, o caso foi arquivado porque a juíza Eliana Augusta Acioly Machado de Oliveira, do Juizado Especial Cível e Criminal de Rio Largo, entendeu que a demanda deveria ter sido feita em desfavor do Incra, já que os atos do réu foram cometidos durante o exercício de sua função pública, seguindo entendimento do STF.⁷⁹ O assentado abriu uma nova ação de danos morais, desta vez contra o órgão. O processo corre em segredo de Justiça.⁸⁰

Em resposta a este relatório, o Incra informou que a procuradoria federal especializada junto à autarquia — ligada à Advocacia-Geral da União (AGU) — ingressou com um recurso que tramita no Poder Judiciário. Sobre as acusações de agressão, o órgão relata que foi aberto um processo administrativo para investigar e apurar os fatos, mas que este corre sob sigilo nos termos da Lei nº 8.112/1990.

Gilvan não foi a única pessoa a ter uma mostra do lado violento de César Lira. Diana Aleixo, da Comissão de Mulheres do MLST, também foi ameaçada pelo primo do presidente da Câmara. “Ele entrou numa reunião com uma sacola e disse que tinha uma arma, mas que não ia fazer nada com a gente, que era só para se proteger”, lembra a sem-terra. “Nessa época, ele dizia que era nosso amigo, mas que era bom conhecer o outro [lado].”

Dirigente nacional do MLST, Josival Oliveira

diz nunca ter presenciado as agressões, mas é comum receber relatos semelhantes: “Ele [César] anda armado, com segurança particular, e é dessa forma que ele vai para os acampamentos e assentamentos”.

De Olho nos Ruralistas teve acesso a uma troca de áudios que mostra a truculência do superintendente do Incra. As fontes pediram para não ser identificadas.

Assentado 1: Dizem que ele não deu no cara, mas foi por pouco. Ele ameaçou e botou os caras para cima dele. Ele foi no acampamento e se meteu em uma briga de marido e mulher que ele não tinha nada a ver. César tomou as dores e expulsou a família do assentamento, tomou o lote do cara. Os capangas ameaçaram, disseram que se o cara achasse ruim, procurasse ele.

Assentada 2: Todo mundo tem medo dele, porque é metido a ditador. As coisas têm que ser como ele quer. César deu em um cara lá em Maragogi, pegou ele. Ele só anda com três caras metidos a capangas.

É exatamente em Maragogi, o paraíso de águas cristalinas do litoral norte de Alagoas, na fronteira com Pernambuco, que César Lira usa sua influência para tentar conquistar sua primeira vitória eleitoral.

Apesar de carregar o nome Lira e de receber apoio do tio Biu durante suas campanhas, o superintendente do Incra falhou nas quatro vezes que tentou se eleger como vereador de Maceió. Na primeira, em 2004, ficou de fora. Nas três seguintes, conseguiu ficar na suplência. Ele chegou a tomar posse em outubro de 2016, pelo PSD, após o falecimento do vereador titular, mas ficou menos de um mês no cargo. Em entrevista à Gazeta de Alagoas, César afirmou que voltou à superintendência do Incra por um pedido pessoal do então ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha (MDB-RS).⁸¹

Desde sua chegada ao Incra, em 2017, César tem dado atenção especial para Maragogi. No mesmo ano, o município de 33 mil habitantes passou a ser comandado por Fernando Sér-

gio Lira Neto (PP), primo de César e Arthur Lira. Segundo o próprio superintendente, as ações do Incra em Maragogi cresceram 980% nesses sete anos.⁸²

Ali, César Lira distribuiu cerca de 500 títulos provisórios para assentados e pequenos agricultores através do Titula Brasil. Criado durante o governo Bolsonaro, o programa transferiu aos municípios a atribuição de gerir processos de titulação de terras públicas federais a partir de convênios assinados com o Incra.

Lançado em 2021 pela então ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP-MS), hoje senadora, o Titula Brasil tinha o objetivo principal de enfraquecer a presença dos movimentos de luta pela terra nos assentamentos. Seu idealizador, o ex-secretário especial para Assuntos Fundiários, Luiz Antônio Nabhan Garcia, foi um dos líderes da União Democrática Ruralista (UDR), organização que promoveu o terror no campo brasileiro durante a redemocratização (1985-1991). Depois de um breve hiato, a UDR ressurgiu como milícia rural no Pontal do Paranapanema, em São Paulo.⁸³

Rapidamente, o Titula Brasil ganhou um novo propósito, transformando-se em plataforma eleitoral. As cerimônias de entrega de títulos provisórios viraram grandes comícios, mobilizando as agendas de líderes do Centrão, bolsonaristas e do próprio ex-presidente, conforme este observatório revelou, em maio, no dossiê **Incra Vira Máquina de Votos**.⁸⁴

Maragogi é um exemplo dessa dupla funcionalidade. Em julho de 2022, Bolsonaro e Nabhan viajaram ao município para entregar títulos a 87 famílias do Assentamento Oziel Alves. Fundado em 2006 pelo MST, o assentamento era tido como referência do movimento em Alagoas. Mas rompeu com a bandeira sem-terra e abraçou a figura do ex-presidente.⁸⁵

A “conversão” do Assentamento Oziel Alves é tida como uma grande conquista de César Lira. Um ano antes, em julho de 2021, o primo de Arthur escolheu o assentamento em Maragogi para receber a visita dos diretores nacionais do Incra.⁸⁶



Ao lado de Tereza Cristina e Nabhan Garcia, César Lira promoveu municipalização da reforma agrária em AL. (Foto: Facebook/César Lira)



Superintendente do Inkra exibe os títulos de terra, um de seus trunfos para as próximas eleições. (Foto: Instagram/César Lira)

TUDO EM FAMÍLIA

O projeto de César Lira à frente do Inkra em Alagoas não é apenas ideológico. A intenção de suceder o primo Sérgio Lira na prefeitura de Maragogi em 2024 é dada como certa pela imprensa local. Segundo o jornal Extra, César já está organizando a mudança de domicílio eleitoral para o município litorâneo.⁸⁷ Para vencer a disputa, ele utiliza diretamente a máquina estatal e sua influência entre os clãs Lira e Pereira.

A operação eleitoral pode ser constatada nas redes sociais do superintendente. Quatro das últimas seis publicações de César no Instagram envolvem Maragogi ou o prefeito Sérgio Lira. Em julho de 2023, ele esteve no Assentamento Nova Jerusalém para realizar a entrega de títulos definitivos e regularização de famílias.⁸⁸ Em abril, foi a vez de parabenizar o primo “pelas ações desenvolvidas na zona rural”.⁸⁹ Antes, em fevereiro, um registro com Sérgio durante sua passagem por Brasília, onde prestigiou as eleições para a presidência da Câmara ao lado de Arthur e do filho dele, Alvinho.

As ações não se restringem às redes sociais. Em março de 2023, César autorizou a Equatorial Energia a instalar novas linhas de distribuição elétrica nos Assentamentos Aquidabam e Samba. “A instalação dessas linhas trará benefícios não apenas para os assentados, mas também para a população dos municípios”, disse na ocasião.⁹⁰ O Assentamento Samba foi palco de um protesto de moradores em dezembro de 2022, após o superintendente anunciar a inauguração de um calçamento, cuja obra, orçada em R\$ 9,1 milhões, ainda estava inconclusa. No local também foram entregues 100 títulos de terra.⁹¹

César tem apoio de outros familiares em sua incursão política. O apoio do prefeito Sérgio Lira, com índice de aprovação superior a 80%, é dado como certo. Arthur Lira também manobra para beneficiar o primo. Em 2 de junho, o superintendente do Dnocs em Alagoas, Arlindo Garrote, celebrou a entrega de tratores em Maragogi. Ele destacou que foram adquiridos pelo órgão por meio de emendas parlamentares do presidente da Câmara.⁹² Ex-prefeito de Estrela, no Agreste alagoano, Arlindo chegou ao cargo por indicação direta de Lira. Ele é filho da depu-

tada Angela Garrote (PP), eleita em 2022 com apoio de Pauline Pereira e de seu irmão Joãozinho.

O “tesoureiro” do clã é mais um personagem engajado na pré-campanha de César Lira. Em maio, os dois anunciaram uma parceria

inédita entre as superintendências alagoanas da Codevasf e do Inkra para “proporcionar melhorias no desenvolvimento agrário, bem como a disponibilização de diversos equipamentos”.⁹³



Maragogi na rota do tratoração: na primeira foto, com o chefe do Dnocs Arlindo Garrote, na segunda com o prefeito Sérgio Lira. (Foto: Reprodução/Instagram)



Negócios em família: o Inkra, de César Lira, firmou convênio com a Codevasf, de Joãozinho Pereira. (Foto: Instagram/César Lira)



PARTE III: CORONELISMO, TRATORES E VOTO

Cercado pelos primos, Arthur Lira inaugura obra da Codevasf em Campo Alegre. (Foto: Divulgação/Codevasf)

A CAVALGADA ELEITORAL DE ARTHUR LIRA

A pecuária é o grande elemento agregador do Agreste. O boi e a vaquejada estão presentes em toda parte. Do vestuário à música, essa tendência é reforçada ainda mais pela explosão do piseiro na cena musical brasileira, elevando a figura do “vaqueiro” a símbolo regional.

Em Arapiraca, principal centro econômico da região, o comércio de selas e arreios é tão comum quanto farmácias e óticas. Lojas agropecuárias de grande porte existem aos montes — algumas com tamanho digno de shopping centers. Estátuas de bois de competição, utilizados na vaquejada, enfeitam diversos estabelecimentos. É o caso da loja

do frigorífico Dom Grill, de Nicolas Pereira, onde uma réplica bovina em tamanho real chama a atenção dos clientes, que param para tirar fotos.

Arthur Lira e sua família estão imersos nesse universo. A paixão pelos bois e cavalos não se traduz apenas nos negócios, mas também na política.

Os Pereira são figurinhas carimbadas na Cavalgada de Padre Cícero, o maior evento do tipo da região Agreste, que ocorre anualmente em Lagoa da Canoa, município vizinho de Arapiraca. Em anos eleitorais, o encontro ganha ares de comício, com palanque improvisado e faixas de campanha. Uma das fotos que abre este dossiê — com Arthur, Alvinho e Biu Lira montados a cavalo — foi tirada lá, em 2018. A atual prefeita, Tainá Veiga (PP), é aliada do presidente da Câmara e disputa a reeleição em 2024. O município é um dos

membros consorciados do Conagreste.

Em 2022, a cavalgada contou com a presença de Fernando Pereira, candidato a deputado estadual para substituir a irmã Jó, que deixara o cargo para concorrer a vice-governadora na chapa de Rodrigo Cunha (PODE).⁹⁴ Os dois são a principal interface entre Lira e o Legislativo alagoano, deixando a política municipal para os irmãos Joãozinho e Pauline.

A ex-prefeita de Campo Alegre também costuma promover cavalgadas eleitorais junto ao primo, que a sucedeu no comando do município em 2020. Apesar de ter direito à reeleição, Colinha Pereira abandonará a prefeitura para que Pauline concorra. “Equipe unida é isso”, explicou.⁹⁵

É essa relação umbilical entre as cavalgadas, os bois e a política que transformou o feudo dos Pereira no principal curral eleitoral do presidente da Câmara.



Frigorífico Dom Grill, em Arapiraca, exibe a paixão pela vaquejada. (Foto: Ilana Costa/De Olho nos Ruralistas)

Jó e Fernando Pereira em cavalgada para promover campanha de Rodrigo Cunha (cavalo marrom) ao governo. (Foto: Instagram/Tainá Veiga)



NA TRILHA DOS VOTOS

Nas eleições de 2022, Arthur Lira bateu o próprio recorde e se tornou o deputado federal mais votado da história de Alagoas, com 219.452 votos. A vitória acachapante deu ao PP, seu partido, quatro das nove vagas do estado na Câmara.⁹⁶

De Olho nos Ruralistas analisou os dados eleitorais por município disponibilizados pelo TSE e descobriu que 14,7% dos votos de Lira vieram de municípios controlados por seus familiares. A cifra é duas vezes maior que a de Maceió, onde o filho de Biu foi o candidato mais votado, com 3,1% dos votos válidos para deputado federal. A capital alagoana deu a ele 15.662 votos — 7,1% do total.⁹⁷

Em segundo lugar, aparece Campo Alegre, onde Arthur obteve 10.403 votos — isto é, 55,1% do total de votos válidos para deputado federal no município. Foi a maior taxa de votação de toda a campanha.

O número mostra a centralidade de Pauline Pereira no clã, respaldada pela atuação de Joãozinho à frente da Codevasf. Ali, o filho primogênito do Prefeirão realizou seu primeiro ato como superintendente regional da estatal, ainda em abril de 2021, com a inauguração das obras de pavimentação no distrito de Luziápolis, orçadas em R\$ 600 mil.⁹⁸ Nos anos seguintes, as entregas incluíram 21 kits de irrigação, 11 poços artesianos e dezenas de tratores.⁹⁹

Depois de Campo Alegre, em terceiro lugar, figura São Miguel dos Campos, onde Fernando Pereira disputou, sem sucesso, a prefeitura em 2020. A derrota do clã no município não impediu Arthur de conquistar o apoio do prefeito George Clemente, filiado ao MDB de Renan Calheiros. As emendas fluíram livremente para a prefeitura, a ponto de o presidente da Câmara ser homenageado com o título de Cidadão Honorário de São Miguel dos Campos, em setembro de 2023.¹⁰⁰ Consorciado ao Conisul, de Pauline, o município deu 8.932 votos a Lira.

O sucesso eleitoral do deputado pode ser



Colinha (centro) e Pauline promovem cavalgada em Campo Alegre. (Foto: Prefeitura de Campo Alegre)

avaliado pela atuação dos consórcios. Dos 22 municípios onde Arthur obteve mais de um terço (33%) dos votos válidos para deputado federal, 13 são membros do Conagreste ou do Conisul.

Limoeiro de Anadia, onde Lira obteve 6.451 votos, é governada pelo presidente do consórcio agrestino, Marlan Ferreira. Foi a sétima maior votação do deputado, que registrou 43% dos votos válidos no município. Em Craíbas, do primo Teófilo Pereira, o vice-presidente do Conagreste, o resultado foi menos impactante: 3.022, ou 19% do total.

Em relação ao Conisul, Coruripe foi destaque com 7.375 votos — 24,22% dos válidos. O município é comandado por Marcelo Beltrão, que sucedeu Pauline Pereira no comando do consórcio. Seu vice, Peu Pereira, contribuiu com outra fatia importante da vitória de Arthur Lira. Em Teotônio Vilela, o deputado obteve 7.678 votos, ou 35,4% do eleitorado. Os quatro prefeitos são filiados ao PP.

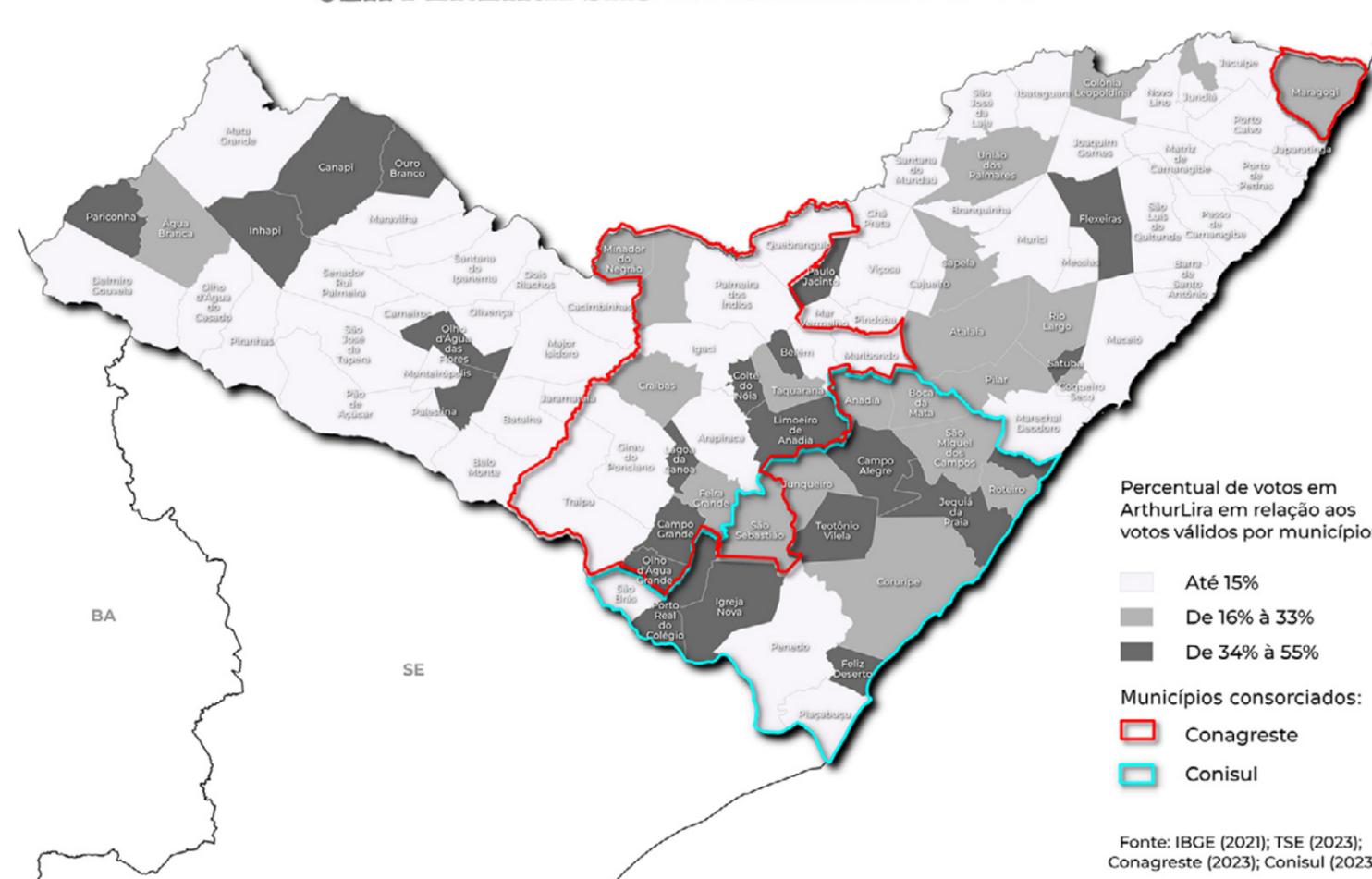


Primos convertem o Agreste em máquina de votos para Lira. (Foto: Divulgação/Arthur Lira)

Confira abaixo o mapa da votação:

O FEUDO ELEITORAL DE ARTHUR

TRATORES E OBRAS EM MUNICÍPIOS CONTROLADOS PELO CLÃ PEREIRA SÃO REVERTIDOS EM VOTOS



LIRA MANDOU TIRAR NÚMERO 13 DE LEILÃO

Além de aportar votos, as cavalgadas eleitorais relembram a época em que Arthur Lira competia nas vaquejadas, esse esporte onde dois vaqueiros se propõem a cercar um boi (ou bezerro) estressado e derrubá-lo, puxando-o pelo rabo. Em alguns casos, o animal mal consegue levantar depois, esgotado. Além do viés eleitoral, os eventos são utilizados pelo clã para comemorar o sucesso nos negócios.

No dia 02 de dezembro, o presidente da Câmara organizará uma grande cavalgada no município de Pilar, que culminará na 16ª Vaquejada do Parque Arthur Filho, batizado em homenagem ao filho mais velho. A edição de 2023 será a maior que o evento já teve, com direito a shows de artistas consolidados na cena do piseiro como Raí Saia Rodada, Luan Forró Estilizado, Banda Limão com Mel e Wesley Safadão — de quem Lira acaba de arrematar um cavalo premiado, por R\$ 200 mil.¹⁰¹

Desde o ano passado, os eventos organizados por Arthur em suas propriedades tornaram-se um destino obrigatório para os principais líderes do Centrão.

Em 23 de outubro de 2022, às vésperas do 2º turno das eleições, a Lira Agropecuária realizou a primeira edição do leilão de reprodutores e matrizes de Nelore, como parte da 72ª Expoagro, em Maceió. O evento foi um sucesso: mais de cem cabeças foram vendidas, arrecadando R\$ 1 milhão. A seleção dos animais era assinada por um dos maiores especialistas em Nelore do Brasil, Gilmar Siqueira de Miranda, da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). A organização foi representada por ele e pelo presidente Arnaldo Borges, a quem Lira agradeceu pessoalmente pelo trabalho realizado pela ABCZ em Brasília.¹⁰²



Fêmea de R\$ 300 mil: 2º leilão da Lira Agropecuária arrecadou R\$ 4,3 milhões. (Foto: Reprodução/Agreste Leilões)

Entre os políticos presentes estavam os deputados federais André Fufuca (MA), hoje ministro dos Esportes, Junior Motta (PB) e Gustinho Ribeiro (SE), e pelo deputado estadual Júnior Tércio (PE). Todos ligados ao PP.

Após o fim dos remates, o leilão se converteu em comício, com manifestações em apoio a Bolsonaro e ao então candidato ao governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ministro de Bolsonaro, hoje governador. Antes de “cantar” as ofertas, o narrador destacou que os organizadores retiraram o número 13, do PT, do leilão. Todos os lotes começavam com o número 22.

A segunda edição do leilão ocorreu no dia 7 de outubro de 2023. Dessa vez, na Fazenda Santa Maria, em São Sebastião, para onde Lira costuma ir de 15 em 15 dias. Entre os participantes, estavam o senador — e ministro da Casa Civil de Bolsonaro — Ciro Nogueira (PP-PI), o deputado federal Elmar Nascimento (União-BA) e o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha (MDB), que arrematou um dos lotes.¹⁰³ Nomeado ao Ministério dos Esportes de Lula por indicação de Lira, André Fufuca repetiu a visita.

O leilão movimentou R\$ 4,3 milhões em vendas de touros e cavalos de raça — quatro vezes mais que a primeira edição — e foi patrocinado por empresas de peso do agropêlo nordestino, como a Sococo, do alagoano Emerson Tenório, e o Grupo Maratá, de José Augusto Vieira — maior doador individual do PL em 2022.¹⁰⁴



Com a chave da governabilidade nas mãos, Lira quer mais cargos no governo Lula. (Foto: Sérgio Lima/Poder 360)

DE BOLSONARO A LULA

A aliança de primeira hora com o bolsonarismo não impediu que Arthur Lira se acomodasse tranquilamente no novo mandato de Lula, utilizando ministérios e estatais como moeda de troca.

Imerso na campanha em Alagoas, onde tentava romper o ciclo de oito anos do clã Calheiros no poder, Lira foi o primeiro líder político a parabenizar Lula pela vitória, minutos após o resultado ser divulgado.¹⁰⁵ O tom pacificador adotado pelo alagoano tinha um preço: Lira tem nas mãos as chaves da governabilidade.

Formado por partidos de direita e extrema direita, o Centrão tem hoje 260 deputados, dos quais apenas 97 compunham então a base inicial de Lula.¹⁰⁶ Eram os membros do PSD, de Gilberto Kassab, e do União Brasil, de Luciano Bivar. Embora os dois tenham abocanhado cinco ministérios, suas bancadas não necessariamente votam com o governo.

Em agosto, Lula sofria suas primeiras derrotas importantes no Congresso. A mais marcante delas foi a aprovação, com aval de Lira,

do projeto de lei que institui a tese do Marco Temporal para demarcação de terras indígenas.¹⁰⁷ O presidente da Câmara colocava as cartas na mesa. Em troca do apoio de PP e Republicanos, que somam hoje 99 assentos, o líder do Centrão queria a presidência da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e da Petrobras, além de pelo menos dois ministérios.¹⁰⁸

O acordo foi fechado no mês seguinte, com as trocas nos ministérios dos Esportes e dos Portos e Aeroportos e com a criação do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.¹⁰⁹ Em outubro, Lira emplacou sua indicação para a presidência da Caixa, o servidor Carlos Antônio Vieira Fernandes.¹¹⁰

A estatal é de interesse especial para Arthur. Além de mediar os repasses de emendas parlamentares aos municípios, a Caixa está entre as principais contratantes da Omnia360°. A empresa de relações governamentais tem como sócios Arthur Filho, primogênito de Lira, e Maria Luiza Cavalcante, filha de Luciano Cavalcante, ex-assessor do presidente da Câmara e pivô do escândalo das fraudes na compra de kits de robótica que seriam destinados para escolas do inte-



Vaquejada organizada por Lira contará com cavalgada e show de Wesley Safadão. (Foto: Instagram/Parque Arthur Filho)

DE OLHO NOS RURALISTAS

rior de Alagoas — algumas delas sem acesso à água ou internet.¹¹¹

Por meio da Omnia, o jovem de 23 anos intermediou R\$ 34,8 milhões em contratos públicos assinados entre grupos de mídia e estatais nos dois últimos anos de governo Bolsonaro.¹¹² No caso da Caixa, a empresa de Arthurzinho intermedeia os contratos para a OPL e a RZK Digital — esta última tem Malu Cavalcante como sócia.¹¹³

A costura rendeu a Arthur um capital político ainda maior. Forçado a deixar a presidência da Câmara ao fim do segundo mandato, o líder do Centrão negocia sua indicação para um ministério-chave em 2024. A “campanha” dentro da Esplanada está sendo encabeçada pelo ministro André Fufuca, nomeado por Lira.¹¹⁴

O comando de uma pasta importante serviria de teste para os desígnios eleitorais do alagoano. No discurso oficial, o deputado afirma que pretende se lançar para o Senado em 2026, em disputa direta contra seu inimigo Renan Calheiros. No entanto, segundo reportagem do jornal O Globo, Arthur pretende testar seu nome nas próximas pesquisas de intenção de voto para a Presidência da República.¹¹⁵



Arthur Filho, sócio da Omnia, empresa que medeia contratos de publicidade com a Caixa e outras estatais. (Fotos: Divulgação)



Alvinho é sucessor do pai na política e na vaquejada. (Fotos: Instagram/Álvaro Lira.)

O FUTURO DA DINASTIA

Embora sua família possua cabeças de gado a perder de vista, Arthur Lira está longe de ser um homem do campo. Quando não está negociando cargos na Praça dos Três Poderes, o presidente da Câmara aproveita o pouco tempo de lazer em seu apartamento no paradisíaco bairro da Jatiúca, na capital alagoana. A cada 15 dias viaja para as fazendas de São Sebastião — quase sempre de helicóptero.

Os filhos de Arthur são o reflexo desses dois

mundos. Arturzinho, o mais velho, passa boa parte de seu tempo em Brasília. O jovem participa com desenvoltura em reuniões com secretários de Estado e diretores de estatais, onde negocia verbas de publicidade para os clientes da Omnia360°.

Álvaro é uma fusão do pai e do avô Biu, cujo estilo mais “povão” contrasta com jeito blasé do presidente da Câmara. Competidor de vaquejadas, Alvinho frequentemente aparece no pódio dos torneios realizados no Parque Arthur Filho. Apaixonado por cavalos, ele acompanha de perto os negócios da família, dividindo o tempo entre as visitas ao

pai e o dia a dia nas fazendas em Alagoas. Aos 17 anos, Alvinho exibe sua rotina e seus troféus no Instagram. Ali, também não esconde sua ideologia, com manifestações de apoio ao ex-presidente Bolsonaro.¹¹⁶

Os dois jovens são fruto do relacionamento de Lira com Julyenne Lins. Eles romperam relações com a mãe após o divórcio.¹¹⁷ Além deles, o político é pai de Marina, a mais velha, fruto de um relacionamento anterior; de Malu, menor de idade, do casamento atual com Angela Gomes de Almeida; e de uma jovem de 19 anos, cuja paternidade foi reconhecida posteriormente.

É em Alvinho que Arthur deposita as esperanças de perpetuar o clã político. Prestes a completar a maioridade, ele deve debutar na política ainda em 2024, podendo dispu-

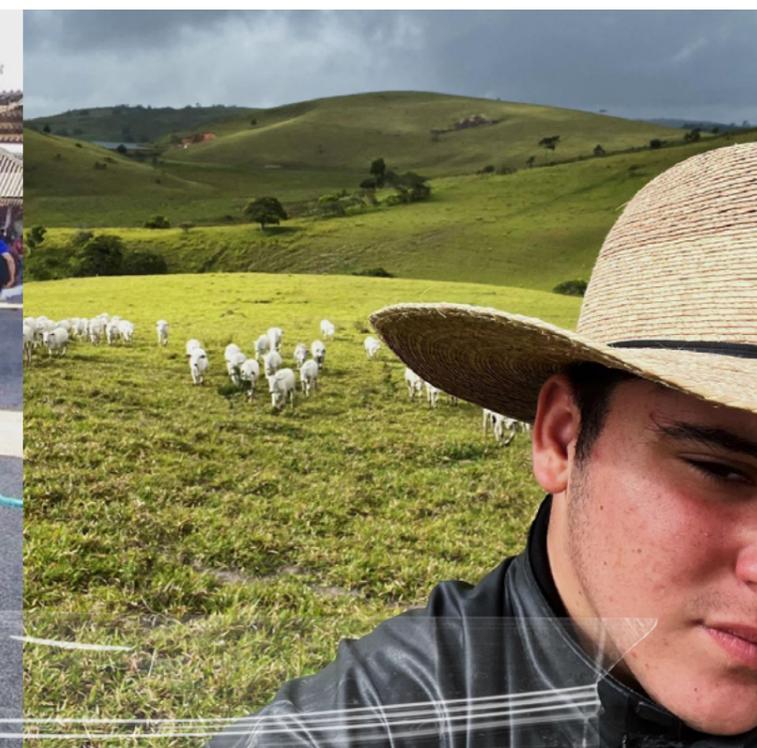
tar uma vaga de vereador em Maceió.¹¹⁸

Para seguir os passos do pai, Alvinho conta com o apoio incondicional do clã Pereira. Em um vídeo postado em março, o provável sucessor de Arthur Lira demonstra sua habilidade em cima do cavalo. O vídeo gravado no Parque Evânio Higino, em Campo Alegre, é um exemplo límpido de como as pontas das famílias Lira e Pereira se conectam. Ao fundo, em destaque, um balão exibe a logo do frigorífico Dom Grill — aquele dos contratos com prefeituras.¹¹⁹

Seja dentro ou fora da vaquejada, a família Pereira patrocina Arthur Lira.



Arthur Lira prepara o filho para sucedê-lo na política. (Fotos: Instagram/Alvinho Lira.)



CONCLUSÃO

Quando este observatório repete que o Brasil tem um sistema político ruralista, mais do que uma bancada ruralista, é de histórias como a de Arthur Lira — e de Benedito, e da família Pereira, e de seus tentáculos fundiários e políticos — que a gente está falando. O coronelismo, por definição, não se expressa apenas institucionalmente.

O presidente da Câmara não é tido como um membro ativo da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), a organizadora dos lobbies do setor em Brasília. Mas quem há de negar seu engajamento com o setor, não somente pela biografia, mas pelas articulações em defesa do agronegócio e dos grandes proprietários? Sem Lira não teria havido CPI do MST ou aprovação do Marco Temporal.

O coronelismo caminha de braços dados com alguns de seus primos: o patrimonialismo e o clientelismo. E nos três casos este relatório observou a eloquência das famílias Lira e Pereira como protagonistas, dos rincões do Agreste alagoano aos corredores de Brasília.

Esta é uma história movida por ambições políticas (que se confundem com a expansão territorial, das fazendas aos currais eleitorais) e por conflitos de interesses. Aqueles que se passam por distribuidores de tratores, como se estivessem fazendo um favor aos eleitores, são os representantes do mesmo clã que compra carne de outros integrantes da família.

E essa carne sai das diversas fazendas conquistadas ao longo de décadas por prefeitos e prefeitões (sintomático que um dos políticos da família atendesse pela alcunha de Prefeitão). Entre elas, propriedades incidentes em uma terra indígena, na beira do Rio

São Francisco. O privado e o público amalgamando-se nos caminhões de gado, nos frigoríficos e nas canetadas dos parentes nas prefeituras.

Que essas pessoas e esse tipo de política existam regionalmente o Brasil está cansado de saber — embora os ruralistas no Congresso tenham plena vontade de alterar os currículos para que estudantes do ensino básico desconheçam informações elementares sobre a história do país.

Só que uma dessas figuras se tornou presidente da Câmara e faz de conta que não tem essa origem pouco republicana. O tal presidencialismo de coalizão colide com preceitos mínimos da administração pública, com essa confusão patrimonialista expressa em contratos entre amigos e parentes — muitos deles no limbo midiático dos Diários Oficiais dos Municípios.

A liberação de verbas para tratores e escavadeiras pela Codevasf, a companhia do Vale do Rio São Francisco, compõe o mesmo mosaico de histórias que inclui uma terra indígena ocupada por fazendeiros na beira do mesmíssimo Rio São Francisco. E entre os fazendeiros estão os parentes de Arthur e Benedito Lira, responsáveis por indicações na Codevasf e no Incra.

Os círculos se fecham.

Em uma vaquejada, dois homens adultos — é bem verdade que mulheres também praticam esse esporte curioso, mas em geral dois homens adultos — se dedicam a puxar o rabo de um boi, muitas vezes um boi torturado minutos antes pelos funcionários.

Eles puxam o rabo do boi ou do bezerro e se sentem heróis. O locutor narra a queda do animal como se eles tivessem protagonizado uma façanha.

O fato de Arthur Lira e de seu filho Alvinho serem adeptos desse esporte diz muito sobre as vaquejadas e sobre a política brasileira.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Adeal - Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas
Agimca - Agência Gerenciadora de Inspeção do Matadouro de Campo Alegre
AGU - Advocacia-Geral da União
AMA - Associação dos Municípios Alagoanos
CBTU - Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
Codevasf - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Conagreste - Consórcio Intermunicipal do Agreste Alagoano
Conisul - Consórcio Intermunicipal do Sul do Estado de Alagoas
Cosems - Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas
CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito
CPT - Comissão Pastoral da Terra
Dnit - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
Dnocs - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNL - Frente Nacional de Luta (FNL) Funai - Fundação Nacional dos Povos Indígenas
FPA - Frente Parlamentar da Agropecuária
Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Instituto
IMA - Instituto do Meio Ambiente de Alagoas
Inkra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MLST - Movimento de Libertação dos Sem Terra
MLT - Movimento de Luta pela Terra
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MTL - Movimento Terra, Trabalho e Liberdade
MDB - Movimento Democrático Brasileiro
PL - Partido Liberal
PT - Partido dos Trabalhadores
PODE - Podemos
PP - Progressistas
PRD - Partido da Renovação Democrática
PSC - Partido Social Cristão
PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira
Semdes - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Primeira Infância e Segurança Alimentar de Maceió
STF - Supremo Tribunal Federal
TRF5 - Tribunal Regional Federal da 5ª Região
TSE - Tribunal Superior Eleitoral
UDR - União Democrática Ruralista
Undime/AL - União dos Dirigentes Municipais de Educação de Alagoas

REFERÊNCIAS

1 FOLHA DE S. PAULO. Arthur Lira tem imbróglio com posseiros sobre terras não declaradas em PE. 10 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/arthur-lira-tem-imbroglho-com-posseiros-sobre-terras-nao-declaradas-em-pe.shtml>>.

2 REVISTA PIAUÍ. Arthur, o miúdo: as vaquejadas políticas e as boiadas orçamentárias do presidente da Câmara dos Deputados. Edição 183, Dezembro 2021. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/arthur-o-miudo/>>.

3 CONGRESSO EM FOCO. Documentos revelam fazendas de Lira não declaradas à Justiça. 30 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/documentos-revelam-fazendas-de-lira-nao-declaradas-a-justica/>>.

4 FOLHA DE S. PAULO. Aliados comemoram avanço do centrão no governo, mas apontam ruídos de Bolsonaro. 30 de março de 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/aliados-comemoram-avanco-do-centrao-no-governo>>.

5 FOLHA DE S. PAULO. Arthur Lira tem imbróglio com posseiros sobre terras não declaradas em PE. 10 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/arthur-lira-tem-imbroglho-com-posseiros-sobre-terras-nao-declaradas-em-pe.shtml>>.

2 REVISTA PIAUÍ. Arthur, o miúdo: as vaquejadas políticas e as boiadas orçamentárias do presidente da Câmara dos Deputados. Edição 183, Dezembro 2021. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/arthur-o-miudo/>>.

3 CONGRESSO EM FOCO. Documentos revelam fazendas de Lira não declaradas à Justiça. 30 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/documentos-revelam-fazendas-de-lira-nao-declaradas-a-justica/>>.

4 FOLHA DE S. PAULO. Aliados comemoram avanço do centrão no governo, mas apontam ruídos de Bolsonaro. 30 de março de 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/03/aliados-comemoram-avanco-do-centrao-no-governo-mas-apontam-ruidos-de-bolsonaro.shtml>>.

5 AGÊNCIA C MARA. Arthur Lira é reeleito presidente da Câmara com 464 votos. 01 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/936487-arthur-lira-e-reeleito-presidente-da-camara-com-464-votos/>>.

6 FACEBOOK. Perfil de Benedito de Lira. Postagem de 13 de dezembro de 2019. Disponível em: <<https://web.facebook.com/BeneditodeLira/posts/pfbid025MxxHN9f3C5Z5kP5w9qukFioFCWjC9CxtQ4UP7EKKV6rhEnHMeFofsCjPAw2fWI>>.

7 TV SENADO. Senadores e Senadoras - Senador Benedito de Lira - Bloco 1. 25 de abril de 2014. Disponível em: <https://youtu.be/ZJdM9YVs6ml?si=oxo07_RoTvjrRrWK>.

8 FACEBOOK. Perfil de Benedito de Lira. Postagem de 04 de junho de 2016. Disponível em: <<https://web.facebook.com/BeneditodeLira/posts/pfbid0xyr14gDaFdVHJgLv3uXk9AGQnnQv18JJUA3HFUJKstnCzi819U9kp3r2JMXIoLQI>>.

9 DE OLHO NOS RURALISTAS. Relação de propriedades das famílias Lira e Pereira. 30 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1N4qg-HHSvXT-SY8c1pWaTQ6W8ldp7nt38ACF3TSgoRkQ/edit?usp=sharing>>.

10 O GLOBO. Coluna de Ancelmo Góis. Arthur Lira é acusado de dar calote em empresário, que cobra R\$ 1,8 milhão na Justiça. 28 de maio de 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2023/05/arthur-lira-e-acusado-de-dar-calote-em-empresario-que-cobra-r-18-milhao-na-justica.ghtml>>.

11 INSTAGRAM. Perfil de Ministério El Shamah. Postagem de 26 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CeCby3TLkJs/>>.

12 PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 11.508, de 28 de abril de 2023. Altera o Decreto de 4 de outubro de 1993, que homologa a demarcação administrativa da área indígena Kariri-Xokó, localizada no Estado de Alagoas. Publicado no DOU de 28.4.2023 - Edição extra. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11508.htm>.

13 GOVERNO DE ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG). Plataforma Alagoas em Dados. População Indígena e seus aspectos (Censo 2022). Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/comunidades-indigenas-de-alagoas/resource/6f2f9c6b-25ea-4f09-b503-5ecf8c5ec307>>.

14 MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. MPF acompanha entrega de adutora para comunidade indígena em Porto Real do Colégio (AL). 31 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.mpf.mp.br/al/sala-de-imprensa/noticias-al/mpf-acompanha-entrega-de-adutora-para-comunidade-indigena-em-porto-real-do-colegio-al>>.

15 FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI). Sob acompanhamento da Funai e do MPF, povos indígenas de Alagoas e Sesai firmam TAC com o DNIT. 03 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/sob-acompanhamento-da-funai-e-do-mpf-povos-indigenas-de-alagoas-e-sesai-firmam-tac-com-o-dnit>>.

16 TRIBUNAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO. TRF5 determina novas diligências no caso da demarcação das terras dos índios Kariri - Xokó. 26 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/trf5-determina-novas-diligencias-no-caso-da-demarcacao-das-terras-dos-indios-kariri-xoko/377757737>>.

17 JUSTIÇA FEDERAL EM ALAGOAS. Ação Ordinária nº 0000294-85.2007.4.05.8001. Disponível em: <http://tebas.jf.al.jus.br/consulta/lista_publicas-p?CodRelac=2007000131&NumRelac=2007.000131&DtPubl=07/12/2007&NomeLocFis=8%20a.%20VARA%20FEDERAL&CodSecao=80&CodLocFis=8>.

18 PROCURADORIA DA REPÚBLICA EM ALAGOAS. MPF ajuíza ação civil ambiental para punir responsáveis por danos em área indígena. 31 de março de 2011. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/mpf-ajuiza-acao-civil-ambiental-para-punir-responsaveis-por-danos-em-area-indigena/2629159>>.

19 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/IBAMA. Consulta de autuações ambientais e embargos. Disponível em: <<https://servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/>>.

20 JÁ É NOTÍCIA. TSE mantém desaprovação de contas de prefeito e vice de Craibas e eles podem se tornar inelegíveis. 07 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.jaenoticia.com.br/blogs/2023/06/07/4324-tse-mantem-desaprovacao-de-contas-de-prefeito-e-vice-de-craibas-e-eles-podem-se-tornar-inelegiveis>>.

21 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS. 7ª Vara de Arapiraca. Processo nº 0706055-56.2016.8.02.0058, Nathalie da Silva Pereira x Adelmo Pereira. Data de Distribuição: 28/02/2020. Disponível em: <<https://www2.tjal.jus.br/esaj/portal.do?servico=190090>>.

22 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS. 7ª Vara de Arapiraca. Processo nº 0706055-56.2016.8.02.0058, Nathalie da Silva Pereira x Adelmo Pereira. Data de Distribuição: 28/02/2020. Disponível em: <<https://www2.tjal.jus.br/esaj/portal.do?servico=190090>>.

23 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS. 6ª Vara de Arapiraca. Processo nº 0707120-76.2022.8.02.0058, Cledja Maria Freire Pereira x Teófilo José Barroso Pereira. Data de Distribuição: 14/07/2022. Disponível em: <<https://www2.tjal.jus.br/esaj/portal.do?servico=190090>>.

24 FOLHA DE S. PAULO. Emenda de Lira banca obra em via que leva a fazendas dele em Alagoas. 31 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/emenda-de-lira-banca-obra-em-via-que-leva-a-fazendas-dele-em-alagoas.shtml>>.

25 THYDÉWA. Memória: os índios na visão dos índios, 2012. Disponível em: <<https://www.thydewa.org/wp-content/uploads/2012/07/memoria.pdf>>.

26 MÍDIA CAETÉ. Em busca do caminho de volta, grupo de indígenas Karapotó Terra Nova quer que escola seja construída dentro da Terra Indígena, e não no povoado. 23 de julho de 2023. Disponível em: <<https://midia-caete.com.br/em-busca-do-caminho-de-volta/>>.

27 CAMPOS, Nathália Lorena. Políticas de Estado no setor sucroenergético. Revista Geo UERJ | Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 26, 2015, p. 301-328. ISSN 1415-7543. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/download/12696/13404/0>>.

28 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS. Vara Cível e Criminal da Comarca de Delmiro Gouveia. Processo nº 0700492-03.2017.8.02.0008, José Maurício Tenório x Arthur César Pereira de Lira. Data de Distribuição: 03/10/2017. Disponível em: <<https://www2.tjal.jus.br/esaj/portal.do?servico=190090>>.

29 MÍDIA CAETÉ. Funcionários de usina em Campo Alegre relatam sofrer assédios para votar e apoiar Jair Bolsonaro nas eleições. 24 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://midia-caete.com.br/funcionarios-de-usina-em-campo-alegre-relatam-sofrer-assedios-para-votar-e-apoiar-jair-bolsonaro-nas-eleicoes/>>.

30 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais - Eleições Municipais 2020. Disponível em: <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2020/2030402020/27278/20000800122>>.

31 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO. Vara Única da Comarca de Quipapá. Processo nº 0001018-38.2022.8.17.3170, Arthur Cesar Pereira de Lira x Cícero Paulo da Silva e outros. Data de Distribuição: 05/11/2022. Disponível em: <<https://www.tjpe.jus.br/servicos/-consulta-processual/processos-do-1-e-2-grau>>.

32 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO. Vara Única da Comarca de Quipapá. Processo nº 0000384-76.2021.8.17.3170, Cícero Paulo da Silva x Usina Agua Branca S.A. e outros. Data de Distribuição: 28/05/2021. Disponível em: <<https://www.tjpe.jus.br/servicos/consulta-processual/processos-do-1-e-2-grau>>.

33 FOLHA DE S. PAULO. Arthur Lira tem imbróglio com posseiros sobre terras não declaradas em PE. 10 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/08/arthur-lira-tem-imbroglho-com-posseiros-sobre-terras-nao-declaradas-em-pe.shtml>>.

34 AGÊNCIA SENADO. Benedito de Lira pede 'corrente de fé' por Lula. 31 de outubro de 2011. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/10/31/benedito-de-lira-pede-corrente-de-fe-por-lula>>.

35 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO. Vara Única da Comarca de Quipapá. Processo nº 0000115-76.2017.8.17.3170, Arthur Cesar Pereira de Lira x José Marcelo da Silva. Data de Distribuição: 20/04/2017. Disponível em: <<https://www.tjpe.jus.br/servicos/consulta-processual/processos-do-1-e-2-grau>>.

36 FACEBOOK. Grupo Público: USINA ÁGUA BRANCA (OFICIAL). Disponível em: <https://web.facebook.com/groups/1463133507317722?locale=pt_BR>.

37 DIÁRIO DO PODER. Justiça Federal condena prefeitos alagoanos a devolver R\$ 205 mil da educação. 30 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://diariodopoder.com.br/brasil-e-regioes/alagoas/justica-federal-condena-prefeitos-alagoanos-a-devolver-r-205-mil-da-educacao/>>.

38 REPÓRTER NORDESTE. Convenção familiar para Rui e Marcelo Palmeira. 30 de junho de 2012. Disponível em: <<https://reporternordeste.com.br/convencao-familiar-para-rui-e-marcelo-palmeira/>>.

39 AGÊNCIA PÚBLICA. Colarinhos brancos, punhos sujos. 24 de junho de 2023. Disponível em: <<https://apublica.org/2023/06/colarinhos-brancos-punhos-sujos/>>.

40 CADA MINUTO. Biu de Lira e Fireman devem encarar dever moral de retomar obras do VLT. 12 de agosto de 2015. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2015/08/12/biu-de-lira-e-fireman-devem-encarar-dever-moral-de-retomar-obras-do-vlt>>.

41 ESTADÃO. Lira emprega em estatal enteada, primos e aliados; salários somam R\$ 128 mil. 26 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/lira-emprega-em-estatal-enteada-primos-e-aliados-que-ganham-ate-r-128-mil-em-salarios/>>.

42 ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. Prefeitos comparecem para eleição da AMA. 11 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://ama-al.com.br/prefeitos-comparecem-para-eleicao-da-ama/>>.

43 ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. Diário Oficial dos Municípios do Estado de Alagoas. Ano VII, nº 1348, de 10 de Agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.diariomunicipal.com.br/ama/>>.

44 ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. Diário Oficial dos Municípios do Estado de Alagoas. Ano VIII, nº 1500, de 17 de Março de 2021. Disponível em: <<https://www.diariomunicipal.com.br/ama/>>.

45 ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. Diário Oficial dos Municípios do Estado de Alagoas. Ano VIII, nº 1405, de 30 de Outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.diariomunicipal.com.br/ama/>>.

46 BLOG DO MÁRCIO JOSÉ. Frigorífico Dom Grill recebeu o Registro Estadual de Estabelecimento entregue pelo governador Renan Filho. 21 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://marciojosemj.blogspot.com/2018/12/frigorifico-dom-grill-recebeu-o.html>>.

47 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS. 7ª Vara de Arapiraca. Processo nº 0706055-56.2016.8.02.0058, Nathalie da Silva Pereira x Adelmo Pereira. Data de Distribuição: 28/02/2020. Disponível em: <<https://www2.tjal.jus.br/esaj/portal.do?servico=190090>>.

48 JORNAL DE ALAGOAS. Genética de Berço oferta potencial genético JJPZ. 09 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.jornaldealagoas.com.br/agro/2023/05/09/3816-genetica-de-berco-oferta-potencial-genetico-jjpz>>.

49 ALAGOAS WEB. IMA interdita matadouro de Campo Alegre após encontrar diversas irregularidades. 18 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://alagoasweb.com/ima-interdita-matadouro-de-campo-alegre-apos-encontrar-diversas-irregularidades/>>.

50 CADA MINUTO. Prefeito Nicolas Pereira anunciou a reabertura do Matadouro Municipal de Campo Alegre. 27 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/02/27/prefeito-nicolas-pereira-anunciou-a-reabertura-do-matadouro-municipal-de-campo-alegre>>.

51 CADA MINUTO. "Rivalidade política leva Prefeitura impedir em seu matadouro abate de animais da nossa cidade" denuncia prefeito. 05 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2022/01/05/rivalidade-politica-leva-prefeitura-impedir-em-seu-matadouro-abate-de-animais-da-cidade-vizinha>>.

52 BLOG DO MÁRCIO JOSÉ. Frigorífico Dom Grill recebeu o Registro Estadual de Estabelecimento entregue pelo governador Renan Filho. 21 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://marciojosemj.blogspot.com/2018/12/frigorifico-dom-grill-recebeu-o.html>>.

53 INSTAGRAM. Frigorífico Dom Grill. Postagem de 29 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKpHKFnLv32/?img_index=8>.

54 JÁ É NOTÍCIA. Esposo da Prefeita de Campo Alegre é preso em Junqueiro com arma de fogo e R\$ 6 mil. 09 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.jaenoticia.com.br/noticias/2020/11/09/77959-esposo-da-prefeita-de-campo-alegre-e-preso-em-junqueiro-com-arma-de-fogo-e-r-6-mil>>.

55 SENADO FEDERAL. Transparência e Prestação de Contas - Pessoal de Escritório de Apoio em 2017. Disponível em: <<https://www6g.senado.leg.br/transparencia/sen/4525/pessoal/?local=escritorio&ano=2017>>.

56 PREFEITURA DE TEOTÔNIO VILELA. Ata de Registro de preços nº 042/2019. 02 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.municipioonline.com.br/Servicos/Publicacoes/File-Download.ashx?n=ARP%20042.2019%20-%20Aquis...&l=lp9xOZVWhD_dpjymAhY2QxJEmbn9fm_ad&e=pdf>.

57 ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS. Diário Oficial dos Municípios do Estado de Alagoas. Ano VIII, nº 1405. 30 de Outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.diariomunicipal.com.br/ama/>>.

58 FACEBOOK. Perfil de Jó Pereira. Postagem de 29 de outubro de 2021. Disponível em: <https://web.facebook.com/photo.php?fbid=204101609400096&set=pb.100005008307995.-220752000&type=3&_rdc=1&_rdr>.

59 ESTADÃO. Orçamento secreto bilionário de Bolsonaro banca trator superfaturado em troca de apoio no Congresso. 08 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/bolsonaro-cria-orcamento-secreto-em-troca-de-apoio-do-congresso/>>.

60 ESTADÃO. Veja quanto já custou o orçamento secreto. 07 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/veja-quanto-ja-custou-o-orcamento-secreto/>>.

61 SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. STF julga orçamento secreto inconstitucional. 19 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=499330&ori=1>>.

62 AGORA ALAGOAS. Família Pereira pode perder domínio de mais prefeituras em 2024. 26 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://agoraalagoas.com/familia-pereira-pode-perder-dominio-de-mais-prefeituras-em-2024/>>.

63 O GLOBO. Empresa da família de Lira atuou em obra da Codevasf paga com emenda de R\$ 1,1 milhão do presidente da Câmara. 25 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/09/25/empre-sa-da-familia-de-lira-atuou-em-obra-da-codevasf-paga-com-emenda-de-r-11-milhao-do-presidente-da-camara.ghtml>>.

64 CONAGRESTE. Ao lado de Arthur Lira, Marlan Ferreira entrega tratores e implementos agrícolas a municípios do Conagreste. 29 de julho de 2023. Disponível em: <<https://conagreste.al.gov.br/2023/07/29/ao-lado-de-arthur-lira-marlan-ferreira-entrega-tratores-e-implementos-agricolas-a-municipios-do-conagreste/>>.

65 PREFEITURA DE LIMOIEIRO DE ANADIA. Limoeiro de Anadia recebe tratores e implementos agrícolas. 23 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.limoeirodeanadia.al.gov.br/noticia/2306/limoeiro-de-anadia-recebe-tratores-e-implementos-agricolas/>>.

66 CADA MINUTO. Prefeito Marlan destaca a importância dos consórcios no desenvolvimento dos municípios durante Marcha em Brasília. 30 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2023/03/30/prefeito-marlan-destaca-a-importancia-dos-consorcios-no-desenvolvimento-dos-municipios-durante-marcha-em-brasilia>>.

67 96 FM ARAPIRACA. Conagreste: Arthur Lira coordenou solenidade de entrega de tratores a municípios em Arapiraca. 29 de julho de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5F5gOVU5n0w&t=443s>>.

68 PREFEITURA DE CAMPO ALEGRE. Prefeito Nicolas Pereira assinou adesão de Campo Alegre ao Conagreste. 19 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://mail.campoalegre.al.gov.br/c/5249/prefeito-nicolas-pereira-assinou-adesao-de-campo-alegre-ao-conagreste/>>.

69 CONAGRESTE. Marlan Ferreira e JHC definem últimos ajustes para a adesão de Maceió ao Conagreste. 31 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://conagreste.al.gov.br/2023/10/31/marlan-ferreira-e-jhc-definem-ultimos-ajustes-para-a-adesao-de-maceio-ao-conagreste/>>.

70 CONISUL. Pauline Pereira assume a superintendência do CONISUL. 06 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.conisul.com.br/conisul/public/noticias/pauline-pereira-assume-a-superintendencia-do-conisul>>.

71 UOL. Greve em hospital vira novo embate entre grupo de Lira e de Calheiros em AL. 19 de julho de 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-ma-deiro/2023/07/19/greve-de-um-mes-em-hospital-ligado-a-lira-vira-novo-embate-politico-em-al.html>>.

72 ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS. Coordenadora da Educação do CONISUL, Noêmia Pereira, assume presidência da Undime/AL. 12 de julho de 2021. Disponível em: <<https://ama-al.com.br/coordenadora-da-educacao-do-conisul-no-emia-pereira-assume-presidencia-da-undime-al/>>.

73 CADA MINUTO. Izabelle Pereira é reeleita Presidente do COSEMS, para o biênio 2019-2021. 10 de junho de 2019. Disponível em: <<https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2019/06/10/izabelle-pereira-e-reeleita-presidente-do-cosems-para-o-bienio-2019-2021>>.

CESAR:

74 BUZZFEED. Senador emplaca parente na chefia do Inkra em Alagoas. 29 de março de 2017. Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com/br/alexandrearagao/inkra-alagoas-benedito-lira-renan-calheiros>>.

75 SENADO FEDERAL. Transparência e Prestação de Contas. Gestão de Pessoas. Consulta Remuneração/Subsídio. Disponível em: <<https://www.senado.leg.br/transparencia/rh/servidores/remuneracao.asp?fcodigo=2978067&vinculo=&mes=01/12/2018>>.

76 PREFEITURA DE MACEIÓ. Portal da Transparência - Consulta de Servidores. Disponível em: <<https://www.transparencia.maceio.al.gov.br/pages/servidores.faces?i=4>>.

77 MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. Em Alagoas, movimentos ocupam INCRA e exigem exoneração do atual superintendente. 10 de abril de 2023. Disponível em: <<https://mst.org.br/2023/04/10/em-alagoas-movimentos-ocupam-inkra-e-exigem-exoneracao-do-atual-superintendente/>>.

78 FOLHA DE S. PAULO. Governo Lula muda chefia do Inkra em 19 estados com aval de PT e pressão do MST. 20 de abril de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/04/governo-lula-muda-chefia-do-inkra-em-19-estados-com-aval-de-pt-e-pressao-o-de-mst.shtml>>.

79 TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS. 6º Juizado Especial Cível da Capital Processo nº 0700079-41.2021.8.02.0075, Gilvan Emidio da Silva x Cesar Lira. Data de Distribuição: 26/08/2021. Disponível em: <<https://www2.tjal.jus.br/esaj/portal.do?servico=190090>>.

80 TRIBUNAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO. Seção Judiciária de Alagoas. Processo nº 0008166-32.2022.4.05.8000, Gilvan Emidio da Silva x Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inkra). Disponível em: <<https://jef.trf5.jus.br/acompanhamentoProcessual/acompanhamentoProcessual.php>>.

81 G1 ALAGOAS. César Lira (PSD) desiste do cargo de vereador para voltar a ser superintendente do Inkra, em AL. 23 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2018/10/23/cesar-lira-psd-desiste-do-cargo-de-vereador-para-voltar-a-ser-superintendente-do-inkra-em-al.ghtml>>.

82 MARAGOGI NEWS. Cresce especulação sobre possível candidatura de César Lira à prefeitura de Maragogi. 30 de julho de 2023. Disponível em: <<https://maragoginews.com.br/portal/noticias/geral/politica/cresce-especulacao-sobre-possivel-candidatura-de-cesar-lira-a-prefeitura-de-maragogi/>>.

83 DE OLHO NOS RURALISTAS. Vídeo mostra quem são os verdadeiros invasores do Pontal do Paranapanema. 07 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2023/08/07/video-mostra-quem-sao-os-verdadeiros-invasores-do-pontal-do-paranapanema/>>.

84 DE OLHO NOS RURALISTAS. Dossiê detalha loteamento do Inkra e uso eleitoral por parlamentares. 18 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://deolhonosruralistas.com.br/2022/08/18/dossie-detalha-loteamento-do-inkra-e-uso-eleitoral-por-parlamentares/>>.

85 BBC. Os sem-terra que romperam com MST e apoiam Bolsonaro. 11 de julho de 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62087120>>.

86 GAZETA DE ALAGOAS. Superintendente do Inkra e diretores nacionais do órgão discutem pautas prioritárias para Alagoas. 14 de julho de 2021. Disponível em: <<https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/superintendente-do-inkra-e-diretores-nacionais-do-orgao-discutem-pautas-prioritarias-para-alagoas/>>.

87 JORNAL EXTRA. César Lira pode mudar de endereço e disputar a prefeitura de Maragogi. 21 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://jornalextra.com.br/noticias/alagoas/2023/10/97173-cesar-lira-pode-mudar-de-endereco-e-disputar-a-prefeitura-de-maragogi/>>.

88 INSTAGRAM. Perfil de César Lira. Postagem de 16 de julho de 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cuw9299rQyfi/>>.

89 INSTAGRAM. Perfil de César Lira. Postagem de 23 de abril de 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CRzfH5fr32L/>>.

90 TRIBUNA HOJE. Inkra autoriza uso de áreas de assentamentos para ampliar linhas em Alagoas. 01 de março de 2023. Disponível em: <<https://tribunahoje.com/noticias/interior/2023/03/01/116929-inkra-autoriza-uso-de-areas-de-assentamentos-para-ampliar-linhas-em-alagoas/>>.

91 MARAGOGI NEWS. Assentados de Samba protestam contra inauguração de obra inacabada. 29 de dezembro de 2022. Disponível em: <<https://maragoginews.com.br/portal/noticias/maragogi/assentados-de-samba-protestam-contra-inauguracao-de-obra-inacabada/>>.

92 ESTADÃO. Lira e Alcolumbre mantêm rede de 47 aliados em postos estratégicos no País. 01 de julho de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/lira-e-alcolumbre-mantem-rede-de-47-aliados-em-postos-estrategicos-no-pais/>>.

93 INSTAGRAM. Perfil de César Lira. Postagem de 5 de maio de 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cr4M6NNL-lw/>>.

94 REPÓRTER MACEIÓ. Rodrigo Cunha participa de Cavalgada em Lagoa da Canoa e refirma importância de investimentos em cultura. 25 de julho de 2022. Disponível em: <<https://reportermaceio.com.br/rodrigo-cunha-participa-de-cavalgada-em-lagoa-da-canoa-e-refirma-importancia-de-investimentos-em-cultura/>>.

95 JORNAL EXTRA. Prefeito anuncia que não vai disputar reeleição para apoiar prima. 22 de maio de 2023. Disponível em: <<https://jornalextra.com.br/noticias/politica/2023/05/90676-prefeito-anuncia-que-nao-vai-disputar-releicao-para-apoiar-prima>>.

96 AGÊNCIA C MARA. PP obtém 4 das 9 vagas em Alagoas; Lira é o candidato mais votado. 02 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/911348-pp-obtem-4-das-9-vagas-em-alagoas-lira-e-o-candidato-mais-votado/>>.

97 TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Dados Abertos - Resultados 2022. Disponível em: <<https://dadosabertos.tse.jus.br/dataset/resultados-2022>>.

98 FOLHA DE S. PAULO. Primo de Lira irriga redutos com verbas e faz da Codevasf 'governo paralelo' em Alagoas. 21 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/12/primo-de-lira-irriga-redutos-com-verbos-e-faz-da-codevasf-governo-paralelo-em-alagoas.shtml>>.

99 BLOG DO MÁRCIO JOSÉ. Campo Alegre recebeu mais equipamentos e veículos e entrega de 11 poços artesianos através da CODEVASF. 29 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://marciojosemj.blogspot.com/2023/09/campo-alegre-recebeu-mais-equipamentos.html>>.

100 TNH1. Arthur Lira recebe título de Cidadão Honorário de São Miguel dos Campos. 25 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/arthur-lira-recebe-titulo-de-cidadao-honorario-de-sao-miguel-dos-campos/>>.

101 ESTADÃO. Lira compra cavalo de R\$ 200 mil em leilão de Wesley Safadão com égua de R\$ 8,4 milhões. 03 de novembro de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/lira-compra-cavalo-de-r-200-mil-em-leilao-de-wesley-safadao-com-egua-de-r-84-milhoes/>>.

102 AGRESTE LEILÕES. Vídeo: *1º LEILÃO AGROPECUARIA LIRA*. Transmido ao vivo em 23 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/SerZ_Tj-2Dk?si=_KKKf1FsqbOBmRPE>.

103 ESTADÃO. Lira vende gado em leilão e movimenta em um ano R\$ 6,2 milhões em touros e cavalos de raça. 07 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/arthur-lira-vende-gado-em-leilao-e-movimenta-em-um-ano-r-62-milhoes-em-touros-e-cavalos-de-raca/>>.

104 FOLHA DE S. PAULO. PT é líder em doações em 2022; veja maiores financiadores dos partidos. 02 de julho de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/07/pt-e-lider-em-does-em-2022-veja-maiores-financiadores-dos-partidos.shtml>>.

105 G1. Lira parabeniza Lula pela vitória: 'é preciso ouvir a voz de todos, mesmo divergentes'. 30 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/30/lira-parabeniza-lula-pela-vitoria-no-segundo-turno.ghtml>>.

106 OBSERVATÓRIO DO LEGISLATIVO BRASILEIRO. O perfil do Centrão na nova legislatura. 21 de outubro de 2022. Disponível em: <<https://olb.org.br/o-perfil-do-centrao-na-nova-legislatura/>>.

107 AGÊNCIA C MARA. Câmara aprovou criação do marco temporal da ocupação de terras por povos indígenas. 24 de julho de 2023. Disponível em: <<https://www.camara-leg.br/noticias/980395-camara-aprovou-criacao-do-marco-temporal-da-ocupacao-de-terras-por-povos-indigenas/>>.

108 ESTADÃO. Centrão leva Caixa e quer mais: pede ao governo diretorias da Petrobras e do Banco do Brasil. 31 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/vera-rosa/centrao-leva-caixa-e-quer-mais-pede-ao-governo-diretorias-da-petrobras-e-do-banco-do-brasil/>>.

109 O ANTAGONISTA. Lira diz que PP e Republicanos são da base do governo Lula. 17 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://oantagonista.com.br/brasil/lira-diz-que-pp-e-republicanos-sao-da-base-do-governo-lula/>>.

110 O GLOBO. Após indicar presidente da Caixa, Lira diz que Câmara 'nunca faltou ao governo' e tece elogios a Lula. 30 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/10/30/apos-indicar-presidente-da-caixa-lira-diz-que-camara-nunca-faltou-ao-governo-e-tece-elogios-a-lula.ghtml>>.

111 TV GLOBO. Alvo de operação da PF, ex-assessor de Lira é exonerado de cargo na liderança do PP na Câmara. 05 de junho de 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/05/alvo-de-operacao-da-pf-ex-assessor-de-lira-e-exonerado-de-cargo-na-lideranca-do-pp-na-camara.ghtml>>.

112 METRÓPOLES. Empresas representadas por filho de Lira receberam R\$ 34 mi do governo em dois anos. 16 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.metrosoles.com/colunas/rodrigo-rangel/exclusivo-empresas-representadas-por-filho-de-lira-receberam-r-34-mi-do-governo-em-dois-anos>>.

113 FOLHA DE S. PAULO. Filho de Lira negocia publicidade com a Caixa, agora sob controle do centrão. 25 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/10/filho-de-lira-negocia-publicidade-com-a-caixa-agora-sob-controle-do-centrao.shtml>>.

114 ESTADÃO. Novo ministro do Esporte defende Lira como ministro de Lula: 'ele merece e tem tamanho para isso'. 18 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/politica/novo-ministro-do-esporte-defende-lira-como-ministro-de-lula-ele-merece-e-tem-tamanho-para-isso/>>.

115 O GLOBO. Coluna de Bela Megale. O plano político de Arthur Lira para 2026. 26 de outubro de 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/blogs/bela-megale/post/2023/10/o-plano-politico-de-arthur-lira-para-2026.ghtml>>.

116 G1. Após derrota nas urnas, Biu de Lira fala em retomar trabalho no Senado. 06 de outubro de 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/eleicoes/2014/noticia/2014/10/apos-derrota-nas-urnas-biu-de-lira-fala-em-retomar-trabalho-no-senado.html>>.

117 INSTAGRAM. Perfil de Álvaro Lira. Postagem de 30 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CkWIH_bLukM/>.

118 UOL. Roça, filhos e ossos quebrados: Arthur Lira como você nunca viu. 29 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/arthur-lira-como-voce-nunca-viu/>>.

119 INSTAGRAM. Perfil de Álvaro Lira. Postagem de 27 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CqT0it6jz4y/>>.

Arthur Lira recebe prêmio da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha. (Foto: Divulgação/ABQM)





**DE OLHO
NOS RURALISTAS**
Observatório do agronegócio no Brasil

30223 LS

1:50